

ENTREVISTA

CEO e diretor industrial da Caoa Montadora, Eugênio Césare destaca, em entrevista à Goiás Industrial, a responsabilidade que as empresas têm de gerar impacto positivo diante da ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa) e a contribuição do Senai para a melhoria do ambiente de negócios, por meio da oferta de educação profissional e soluções tecnológicas.



ENERGIA LIMPA

Fieg anuncia projeto-piloto de hidrogênio verde no Senai

MÃO DE OBRA

Mulheres apaixonadas pelo trabalho na indústria

Mala Direta Básica

9912352020/2014-DR/GO

FIEG



PARA USO DOS CORREIOS

- MUDOU-SE FALECIDO
- DESCONHECIDO AUSENTE
- RECUSADA NÃO PROCURADO
- NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO END. INSUFICIENTE

Goiás Industrial

ANO 70 / N.º 303 / JUNHO 2022

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS



MÉRITO A PROTAGONISTAS DE UMA INDÚSTRIA CAMPEÃ

Com legado na vida pública e no setor produtivo goiano, Iris Rezende, Zé Garrote, Zé Mineiro e Oswaldo Stival foram distinguidos com a Medalha da Ordem do Mérito Industrial, a mais alta honraria concedida pela Fieg e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI)



Oswaldo Stival

Zé Mineiro

José Garrote

Iris Rezende



ESCOLA SESI

ENSINO PARA CAMPEÕES NAS PROFISSÕES DO FUTURO



FAÇA A SUA
TRANSFERÊNCIA
4002 6213
sesigoias.com.br



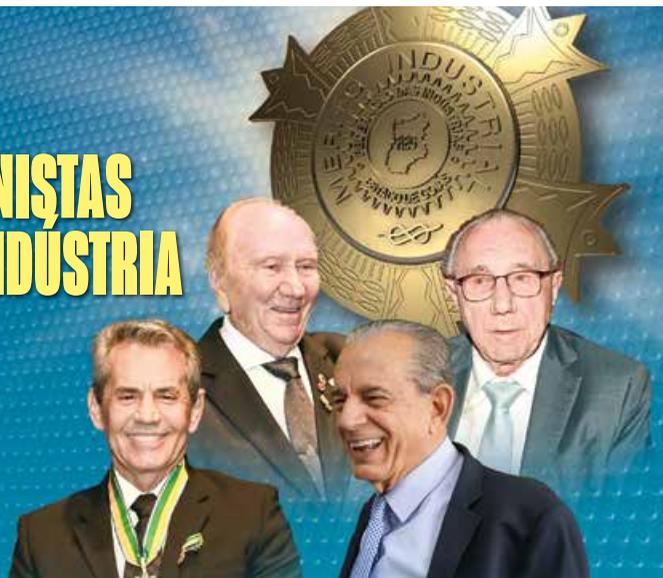
**SOPHIA RODRIGUES
BEZERRA**
ALUNA SESI CANAÃ



SESI

PELO FUTURO DO TRABALHO

MÉRITO A PROTAGONISTAS DE UMA INDÚSTRIA CAMPEÃ



Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Nº 303 / JUNHO 2022

CAPA

14 / Na vida pública e na iniciativa privada, eles têm legado de grande valor no desenvolvimento socioeconômico de Goiás, seja por políticas que impulsionaram a indústria do Estado ao patamar de uma das mais dinâmicas e competitivas do País, seja por negócios que nasceram pequenos, como precursores de atividades produtivas, e promovem a geração de riquezas e empregos. Vereador, deputado estadual, governador de Goiás, prefeito de Goiânia, ministro da Agricultura e da Justiça, **Iris Rezende** foi homenageado in memoriam com a **Ordem do Mérito Industrial CNI**, juntamente com o empresário **Zé Garrote**, da São Salvador Alimentos. A maior honraria da indústria foi concedida pela Fieg a **Zé Mineiro**, da JBS, e a **Oswaldo Stival**, pioneiro da indústria do arroz em Goiás.

Enir Grigo/Fierns



Hidrogênio verde

24 / Em meio à missão empresarial goiana que liderou na Alemanha, na **Hannover Messe 2022**, principal vitrine de tecnologia industrial do mundo e onde a questão da sustentabilidade energética dominou todas as atenções, o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, anunciou a boa-nova: a implantação de **projeto-piloto para geração de hidrogênio verde no Senai Goiás**.

Mulheres apaixonadas pela indústria

52 / Num movimento preconizado pelo presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, ele próprio um apaixonado pela indústria, é cada vez maior a absorção de **mão de obra feminina** pelo setor, que vem deixando para trás o estigma de "clube do Bolinha"



Acervo pessoal

Três letrinhas, grande impacto

11 / Em entrevista à **Goiás Industrial**, o CEO e diretor industrial da **Caca Montadora, Eugênio Césare**, fala sobre **ESG (Environmental, Social and Corporate Governance)**, assunto que, surgido em 2004, ganhou força e visibilidade nos últimos cinco anos entre a comunidade corporativa. Ele destaca a responsabilidade que as empresas têm de gerar impacto positivo nas três áreas e a contribuição do Senai para a melhoria do ambiente de negócios, por meio da educação profissional e de soluções tecnológicas alinhadas às demandas do setor produtivo.



Fotos: Alex Malheiros



Mineração, a onda que tá pegando

28 / O bom momento da atividade extrativa mineral é destacado pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, que também dirige o Conselho Temático de Mineração da CNI, diante dos fortes investimentos anunciados e do crescimento no País e em Goiás, que sediou encontros nacionais.

Edilson Dantas/CNI



A robótica daqui é melhor

36 / Mais uma consagração internacional, agora no **Champions Awards no Ásia Pacific Open Championship**, principal prêmio da disputa sediada na Austrália, vai para a galeria do Sesi Goiás, conquistada pelo time **Titans L.J.**, do Sesi Planalto, de Goiânia, que em maio havia subido ao pódio do **Festival Nacional de Robótica**, em São Paulo





Federação das Indústrias do Estado de Goiás

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente: Sandro Mabel

Superintendente: Igor Montenegro

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: Sandro Mabel

Superintendente: Paulo Vargas

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Presidente do Conselho

Regional: Sandro Mabel

Diretor Regional: Paulo Vargas

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor: Flávio Santana Rassi

Superintendente: Humberto Oliveira

DIRETORIA DA FIEG (2019-2022)

Presidente: Sandro Mabel

1º Vice Presidente:

André Luiz B. Lins Rocha

2º Vice Presidente: Flávio Santana Rassi

3º Vice Presidente: Emílio Bittar

1º Diretor Secretário:

Célio Eustáquio de Moura

2º Diretor Secretário:

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

1º Diretor Financeiro:

Heribaldo Egídio da Silva

2º Diretor Financeiro: José Divino Arruda

Presidente da Fieg Regional Anápolis:

Wilson de Oliveira

Diretores

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

Bruno Franco Beraldi

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Bilemjian Filho

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Enoque Pimentel do Nascimento

Gilberto Martins da Costa

Heitor de Oliveira Nato Neto

Jair José de Alcântara

Jair Rizzi

Jaques Jamil Silvério

Joaquim Guilherme Barbosa de Souza

José Antônio Vitti

José Luiz Martins Abuli

Laerte Simão

Leandro Luiz Stival Ferreira

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcos André Rodrigues de Siqueira

Olavo Martins Barros

Otávio Lage de Siqueira Filho

Robson Peixoto Braga

Sérgio Scodro

Wilson de Oliveira

Conselho fiscal

Jaques Jamil Silvério

Roberto Elias Fernandes

Otávio Lage de Siqueira Filho

Conselho de representantes junto à CNI

Sandro Mabel

Paulo Afonso Ferreira

Conselho de Representantes junto à Fieg

Akison Miranda

Álvaro Otávio Dantas Maia

Alyson José Nogueira

Anastácios Apostolos Dagios

André Lavor Pagels Barbosa

André Luiz Baptista Lins Rocha

Antônio Alves de Deus

Bruno Franco Beraldi Coelho

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto Viana

Célio Eustáquio de Moura

César Valmor Mortari

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Emílio Carlos Bittar

Ernane Martins Almeida

Eurípedes Felizardo Nunes

Fábio Rassi

Heitor de Oliveira Nato Neto

Heribaldo Egídio

Ian Moreira Silva

Jaime Canedo

Jair José Antônio Borges

Jair José de Alcântara

Jaques Jamil Silvério

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

João Essado

José Carlos Garrote de Sousa

José Divino Arruda

José Lima Aleixo

José Luiz Martin Abuli

José Nivaldo de Oliveira

Laerte Simão

Leopoldo Moreira Neto

Lúcio Monteiro dos Santos

Luiz Antônio Gonçalves Fidelis

Luiz Antônio Nogueira

Luiz Antônio Vessani

Luiz Carlos Borges

Luiz Carlos de Castro Abreu

Marcelo de Freitas Barbosa

Marcelo Reis Perillo

Marcos André R. de Siqueira

Marcus Brandão de Lima e Silva

Mário Barbosa de Arruda

Marley Antônio Rocha

Nicolas Lima Paiva

Nilo Bernardino Gomes

Olavo Martins Barros

Osnei Valadão Marques

Otávio Lage de Siqueira Filho

Pedro de Souza Cunha Júnior

Raimundo Viana Dutra

Robson Peixoto Braga

Sandro Mabel

Silvio de Souza Naves

Sinei de Jesus Fernandes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente: Heribaldo Egídio

Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Presidente: Flávio Rassi

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente: Célio Eustáquio de Moura

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente: Marley Antônio da Rocha

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente: Jaime Canedo

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente: Marduk Duarte

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente: William Leyser O'Dwyer (Bill O'Dwyer)

Conselho Temático Fieg Jovem

Presidente: Thais Aparecida Santos

Conselho de Assuntos Tributários (Conat)

Presidente: Eduardo Cunha Zuppani

Conselho Temático de Assuntos Legislativos (CAL)

Presidente: André Luiz Baptista Lins Rocha

Câmara Setorial de Mineração

Presidente: Wilson Borges

Câmara Setorial da Indústria da Construção

Presidente: Sarkis Nabi Curi

Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas (Casa)

Presidente: Carlos Roberto Viana

Rede Metrológica

Presidente: Melquiades da Cunha Neto

Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa)

Presidente: Anastácios Apostolos Dagios

Câmara Setorial da Moda

Presidente: José Divino Arruda

EXPEDIENTE

Goias Industrial
REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Direção e Coordenação de jornalismo
Sandra Persijn

Edição
Dehovan Lima e Lauro Veiga Filho

Reportagem
Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Luciana Amorim, Tatiana Reis, Renata Santos e Thauany Monma

Fotografia
Alex Malheiros

Projeto gráfico
Jorge Del Bianco

Capa, ilustrações e diagramação
Jorge Del Bianco
DC Design Gráfico

Impressão
Gráfica Art3

Departamento Comercial
(62) 3219-1710

Redação e correspondência
Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300
Home page: www.fieg.com.br
E-mail: ascom@fieg.com.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



Sinais promissores



“Diante do desafio da necessidade, no Estado, da qualificação de 309 mil pessoas em ocupações industriais até 2025, apontada pelo Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025, o Senai Goiás tem metas potenciais e busca adequar o atendimento de acordo com a identificação das demandas futuras por mão de obra e orientação da formação profissional de base industrial.”

SANDRO MABEL, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

A indústria goiana vive momento especialíssimo desde o início do ano. “*A indústria tá on*”, como bem retrata o nome de nosso programa interno de TV, veiculado semanalmente, com debate de assuntos de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico do Estado como um todo. Há uma expectativa positiva com a retomada das atividades após longo tempo de pandemia, na esteira de que muitos negócios e empregos foram devastados e outros, paradoxalmente, prosperaram.

Em cenário ainda de incertezas diante da conjuntura econômica e a proximidade das eleições de outubro, Goiás, como sempre, dá sinais de sua performance em indicadores importantes, a exemplo da criação de emprego. Já em abril, quando o País registrou o quarto resultado positivo, segundo dados do Caged, o Estado teve o quinto maior saldo de vagas, com 13.166 novos postos de trabalho, o melhor desempenho da Região Centro-Oeste. De janeiro a abril Goiás foi responsável pela criação líquida de cerca de 49 mil postos de trabalho, o sétimo maior resultado do País.

Emprego formal, de qualidade e com bons salários, como a indústria se destaca ao gerar em suas diversas cadeias produtivas, depende intrinsecamente de qualificação profissional. E é essa a principal resposta que a Fieg dá, por meio do Senai

Goiás, antecipando-se à forte demanda na indústria por profissionais pós-retomada da economia. Diante do desafio da necessidade, no Estado, da qualificação de 309 mil pessoas em ocupações industriais até 2025, apontada pelo Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025 – estudo realizado pelo Observatório Nacional da Indústria, da CNI –, o Senai Goiás tem metas potenciais e busca adequar o atendimento de acordo com a identificação das demandas futuras por mão de obra e orientação da formação profissional de base industrial.

Somadas, as metas preliminares do Senai e Sesi Goiás para 2022 em educação profissional, educação básica e serviços de tecnologia e inovação chegam a 136.225 mil matrículas. Uma projeção quantitativa para os três próximos anos indica que o atendimento e até a superação da demanda apontada pela CNI são factíveis, já que, apenas em educação profissional, a meta ainda preliminar é de 104.778 matrículas.

Muito além dos números, as instituições Sesi e Senai focam o futuro, diante do desafio de preparar profissionais para uma nova indústria, com a incorporação da digitalização à atividade industrial. Essa estratégia vai ao encontro ao que, igualmente, constata o Mapa do Trabalho sobre a transformação por que passa o mercado de trabalho, ocasionada principalmente pelo uso de novas tecnologias e mudanças

na cadeia produtiva, o que força o Brasil e Goiás, cada vez mais, a investir em aperfeiçoamento e requalificação para que os profissionais estejam atualizados. É o que estamos fazendo, ampliando e modernizando nossa rede ensino estrategicamente espalhada pelos principais polos produtivos do Estado.

A lição de casa inclui igualmente o olhar para fora das fronteiras domésticas em busca de boas práticas, de absorção de inovação e tecnologia. Por isso, ao liderar, em maio-junho, missão empresarial goiana na Hannover Messe 2022, na Alemanha – tema de reportagem nesta edição da **Goiás Industrial** –, anunciamos boa-nova capaz de transformar a indústria goiana rumo à sustentabilidade. É o projeto-piloto do Senai para geração de hidrogênio verde.

A revista destaca igualmente o legado de personalidades da vida pública e da iniciativa privada contempladas com a **Ordem do Mérito Industrial**, a maior honraria da Fieg e da CNI. Vereador, deputado estadual, governador de Goiás, prefeito de Goiânia, ministro da Agricultura e da Justiça, **Iris Rezende** faz jus ao “Oscar da Indústria”, assim como **Zé Garrote**, da São Salvador Alimentos, a gigante do frango; os pioneiros **Zé Mineiro**, da Casa de Carnes Mineira à global JBS; e **Oswaldo Stival**, precursor da indústria de beneficiamento de arroz em Goiás. **Boa leitura!** ■

Tem alguém querendo comprar sua empresa

“É melhor estar preparado para uma oportunidade que demore a aparecer, do que a oportunidade aparecer e sua empresa não estar preparada.”



FABIANO BARBOZA é vice-presidente do Grupo Studio e Head da Studio Brokers – Fusões e Aquisições, Board Member e palestrante especialista na Jornada de M&A, com apoio da I.B Intermedia Busines, do empresário **JOSÉ DIVINO ARRUDA**

Toda empresa de sucesso será vendida. É questão de tempo. Geralmente, os empresários pensam que seus negócios são eternos e passarão de geração para geração. Mas quantos negócios se perpetuam? Conforme o IBGE, somente 25,3% das empresas sobrevivem aos dez primeiros anos. E quantas empresas temos no Brasil que sobrevivem a duas ou mais gerações na mesma família? Muito poucas.

Muitas vezes atribuímos o insucesso à falta da “barriga no balcão” dos sucessores, mas não é somente isso. O mercado está em constante mutação. Mudanças e evoluções tecnológicas permitem que sejam necessárias grandes alterações em segmentos da economia ou até mesmo o surgimento de novos nichos. Mudanças regulatórias ocorrem quando são eliminadas barreiras legislativas, que geravam blindagens e reservas de mercados.

Mas vamos definir o que é uma empresa de sucesso: São aquelas que têm interessados em investir ou comprar, não somente o produto, mas a empresa. Não adianta ter o “melhor negócio” do mundo e ninguém querer investir. E isso acontece com muita frequência.

Ter investidores interessados em colocar recursos em sua empresa é o maior exemplo de empreendimento de sucesso. Parabéns! Você criou um negócio de sucesso! Essa é a forma que o mercado diz que seu negócio é bom!

E se não tiverem interessados em

minha empresa significa que ela fracassou? Não necessariamente. O mercado passa por fases e ciclos. Quem imaginou que o mercado da saúde passaria por tal transformação? Durante muitos anos, o segmento não tinha investimentos, era o patinho feio do mercado e, em 2021, uma empresa foi comprada a cada dois dias. Isso mesmo!

Existem diversas formas de investimentos para sua empresa, desde a venda integral até a venda parcial. Depende o que faz sentido para ela e para o investidor, e para isso existem as seguintes ferramentas:

O IPO é a sigla para “initial public offering”, ou “oferta pública inicial” em português. Representa a primeira vez que uma empresa receberá novos sócios realizando uma oferta de ações ao mercado. Ela se torna, então, uma companhia de capital aberto, com papéis negociados no pregão da Bolsa de Valores. Normalmente, as empresas que fazem um IPO estão em um estágio de maturidade avançado de seus negócios e, historicamente, são operações grandes, podendo atingir a casa das centenas de milhões ou até bilhões de reais.

O private equity, ou investimento privado em português, é uma modalidade em que um investidor aporta seu capital diretamente em empresas com potencial de crescimento a médio e longo prazo, com o intuito de lucrar com uma futura venda. Geralmente, é feito diretamente por empresas, instituições, fundos de investimen-

to ou até mesmo investidores individuais.

Também há o venture capital, ou capital de risco, modalidade focada em empresas de até médio porte que possuem alto potencial de crescimento, mas ainda são muito novas e têm faturamento baixo. O objetivo desse tipo de investimento não é apenas injetar capital na empresa para ajudá-la a crescer, mas também influenciar diretamente no andamento e na gestão do negócio. Isso contribui na criação de valor para a futura venda de participação acionária na empresa. Geralmente, é aplicado em startups.

Por último, o M&A, sigla em inglês para mergers and acquisitions, ou fusões e aquisições, em português. Muitos empreendedores pensam que M&A é algo apenas para grandes empresas, cujas transações em geral envolvem centenas de milhões de reais, ou que esse tipo de transação funciona só para grandes que querem comprar companhias menores. Mas pequenas e médias empresas podem utilizar esse recurso para alavancar seus negócios, iniciar a consolidação de mercados e fazer a diferença no médio e longo prazo.

Indiferentemente da fase em que sua empresa estiver, ela deve estar preparada para ser vendida ou investida! É melhor estar preparado para uma oportunidade que demore a aparecer, do que a oportunidade aparecer e sua empresa não estar preparada. ■

O gênio do engenho não tem sexo

Em 23 de junho, comemoramos o Dia Internacional da Mulher na Engenharia. A data, criada pela Women's Engineering Society (WES), do Reino Unido, nasceu ao final da 1ª Guerra Mundial resultante da luta das mulheres que trabalharam nas funções de engenharia no conflito para continuarem exercendo suas profissões no universo civil. No entanto, bem antes disso, em 1893, os nova-iorquinos ovacionavam Emily Roebling na inauguração da Ponte do Blooming. Considerada a primeira engenheira dos Estados Unidos, sem ter se formado legalmente, protagonizou de maneira improvável a construção de um dos maiores símbolos dos americanos até hoje. Augustus Roebling, seu sogro, fez os projetos da ponte e num acidente adquiriu tétano falecendo semanas depois. O seu filho Washington Roebling, marido de Emily, assume a direção da obra. Ocorre que, ainda no início da construção, ele adquire a doença do mergulhador, fica paraplégico e sem fala. Então Emily, uma típica dona de casa, resolve assumir as funções do marido, aprendendo com ele matemática e cálculo. Frequentou aulas de álgebra e geologia. Então assumiu a direção da obra para estupor da sociedade extremamente machista da época. Foi a primeira presidente da Sociedade Americana de Engenheiros Civis.

Sempre interessante resgatar os pioneiros, ou as pioneiras, para percebermos que o mundo não começou anteontem,

que muitos já fizeram por seus países. No Brasil, é preciso lembrar de Edwige Maria Becker Hommeil (1917), primeira engenheira civil do Brasil, formada pela Escola Politécnica da UFRJ, e de Enequina Alves Marques, paranaense, a primeira mulher negra a se tornar engenheira no País, pela UFPR, no ano de 1945.

A respeito da reportagem *Lugar de mulher é na indústria* nesta edição da **Goiás Industrial** (páginas 52 a 57), particularmente na construção civil o mundo é masculino. No Brasil, de um universo de 2,5 milhões de trabalhadores formais próximo a 250 mil são mulheres, quase 10%. Porém, elas estão concentradas nas atividades-meio, onde em certos escritórios a participação passa de 50%. Por outro lado, quando vamos ao chão de fábrica ou do canteiro, não ultrapassa 3%. Essa é uma realidade que deve mudar drasticamente, por vários motivos convergentes.

Primeiramente, temos a barreira cultural que, apesar de enraizada por décadas, poderá ser vencida pela visão mais holística dos jovens que estão vindo ao mercado. Hoje mais de 31% das vagas da Engenharia Civil nas universidades já são ocupadas pelas mulheres. Na Arquitetura, essa participação passa dos 67%. Outro dado interessante do ensino superior é que, enquanto 55% de todas as matrículas do ensino superior são ocupadas pelas mulheres, elas representam 61% dos concluintes. Isso escancara em números uma suposição posta sutilmente na nossa sociedade de

“Precisamos demonstrar à sociedade que a construção não é mais aquele ambiente inóspito, onde a força física era crucial, a poeira e condições severas de trabalho eram necessárias, descartando-se, por conseguinte, o trabalho feminino. Hoje, grande parte das atividades é realizada por controles remotos, computadores ou mesmo celulares.”



CEZAR VALMOR MORTARI, presidente do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO)

que a mulher é mais resiliente, persistente e focada.

Em segundo lugar, não há mais mão de obra masculina disponível. Ou partimos para uma maciça introdução da mulher em nossos canteiros ou vamos ter que importar mão de obra de outros países. Haja vista que todos os indicadores demonstram que as mulheres foram as que mais foram demitidas durante a pandemia, ou simplesmente abandonaram suas atividades profissionais para cuidar dos filhos que estavam em casa. Somente teremos que ser hábeis em aproximar as vagas das que precisam trabalhar.

Por fim, a construção civil passa por uma revolução tecnológica, com maciça introdução de máquinas, mecanização e digitalização. Então, precisamos demonstrar à sociedade que a construção não é mais aquele ambiente inóspito, onde a força física era crucial, a poeira e condições severas de trabalho eram necessárias, descartando-se, por conseguinte, o trabalho feminino. Hoje, grande parte das atividades é realizada por controles remotos, computadores ou mesmo celulares. As tarefas de planejamento e controle são cada dia mais importantes, abrindo-se um enorme espaço de trabalho. No chão de fábrica, os sistemas construtivos cada vez mais industrializados necessitam mais de atenção, acurácia e determinação do que a antiga força bruta: larga avenida para ser ocupada pelas mulheres. A bem da construção e a bem do nosso país. ■

Telessaúde, acesso mais fácil, rápido e barato ao médico

“ O Sesi tem acompanhado o trâmite do projeto e já está preparado para oferecer a conduta a distância para empresas e seus colaboradores, quando autorizada essa prática. Tanto o empregador quanto o empregado ganharão com essa medida.”



BRUNO GODINHO, gerente de Saúde e Segurança para o Trabalhador da Indústria do Sesi Goiás

Uma boa notícia para empresas e trabalhadores está para ser regulamentada pelo poder público: a telessaúde.

Como a inflação médica (que envolve custos de toda a cadeia) tem crescido acima da inflação, e levando-se em conta que gastos com planos de saúde e prejuízos com o absenteísmo do colaborador compõem o segundo maior custo das empresas relacionado a recursos humanos, atrás apenas daqueles relacionados à folha de pagamento, a regulamentação do atendimento virtualizado cai como uma luva para facilitar o acesso a profissionais especializados.

Durante o período de emergência sanitária, acionado ao longo da pandemia, houve um decreto presidencial autorizando o uso da telemedicina, ou seja, da assistência médica e de enfermagem a distância. Agora há a tramitação de um projeto de lei que estipula com maior riqueza de detalhes as características e condições para isso. Essa iniciativa, que em seu texto inicial tratava apenas da telemedicina, ganhou características mais abrangentes, agregando não só o atendimento médico assistencial, mas também de várias outras especialidades, como de fisioterapia e de medicina do trabalho, por exemplo.

Com o nome de Telessaúde, o texto atual do projeto contou com contribuição técnica do Sesi e da CNI e já foi aprovado

pela Câmara dos Deputados. Agora, ele aguarda votação no Senado e posterior sanção da presidência, o que deve ocorrer sem grandes complicações, conforme tem anunciado o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

A telemedicina não substitui o exame físico presencial, necessário em muitos casos, tampouco irá sobrepor o ato médico tradicional, pelo contrário, será adjuvante nesse processo, complementando a cadeia de cuidados com a saúde.

Dois grandes problemas que a população encontra são os elevados gastos com serviços médicos e a dificuldade de acesso a eles. Imagine um município com 2 mil habitantes. Muitas vezes não há profissionais especialistas no local, fazendo com que o indivíduo tenha que se deslocar para os grandes centros. Com a regulamentação, essa situação será minimizada e ocorrerá apenas para casos específicos.

O mesmo vale para a medicina do trabalho. O tão necessário ASO (Atestado de Saúde Ocupacional), emitido pelo médico ao funcionário informando sua aptidão para a realização da atividade laboral, poderá ser realizado de forma remota, garantindo muito mais agilidade ao processo

de formação de equipes nas empresas.

O reflexo natural disso será a redução do trabalho informal, uma vez que o acesso à medicina do trabalho ficará muito mais fácil, rápido e barato. Tudo isso sem precarizar a conduta entre o profissional e o paciente.

O Sesi tem acompanhado o trâmite do projeto e já está preparado para oferecer

a conduta a distância para empresas e seus colaboradores, quando autorizada essa prática. Tanto o empregador quanto o empregado ganharão com essa medida.

Outro ponto que sempre vale destacar é que, mais adequado (e barato!) do que tratar o adoecimento, é investir na prevenção. Por isso, o Sesi há mais de 70 anos atua com programas especializados em promover o comportamento mais saudável e seguro, como: implantação de academias corporativas, ginástica laboral, imunização contra a gripe, nutrição, palestras e teatros educativos, além de clínica médica e clínicas odontológicas acessíveis a toda a população.

As empresas que investem nessas práticas contribuem para garantir uma equipe mais produtiva, engajada, com menos faltas ao trabalho e, principalmente, cuidam do maior bem dos trabalhadores: a vida. ■





PRATICIDADE NA PALMA DA SUA MÃO!

Chegou o cartão com a cara da indústria!

Para Indústria:



Sem custo para empresa



Adiantamento salarial eletrônico, eliminando vales manuais



Melhor gestão do caixa da empresa



Ampliação do salário do empregado



Ampla gestão de limite, bloqueio, extrato, inclusão e exclusão



Um benefício a mais oferecido pela empresa

Pra você:



Sem custo de mensalidade ou anuidade



Até 30% do salário adiantado



Ampla rede credenciada nos principais segmentos (supermercados, drogarias, postos de combustíveis)



Descontos exclusivos na rede credenciada



Transferência de parte do limite do cartão para a sua conta corrente* *Sujeito a cobrança de tarifa

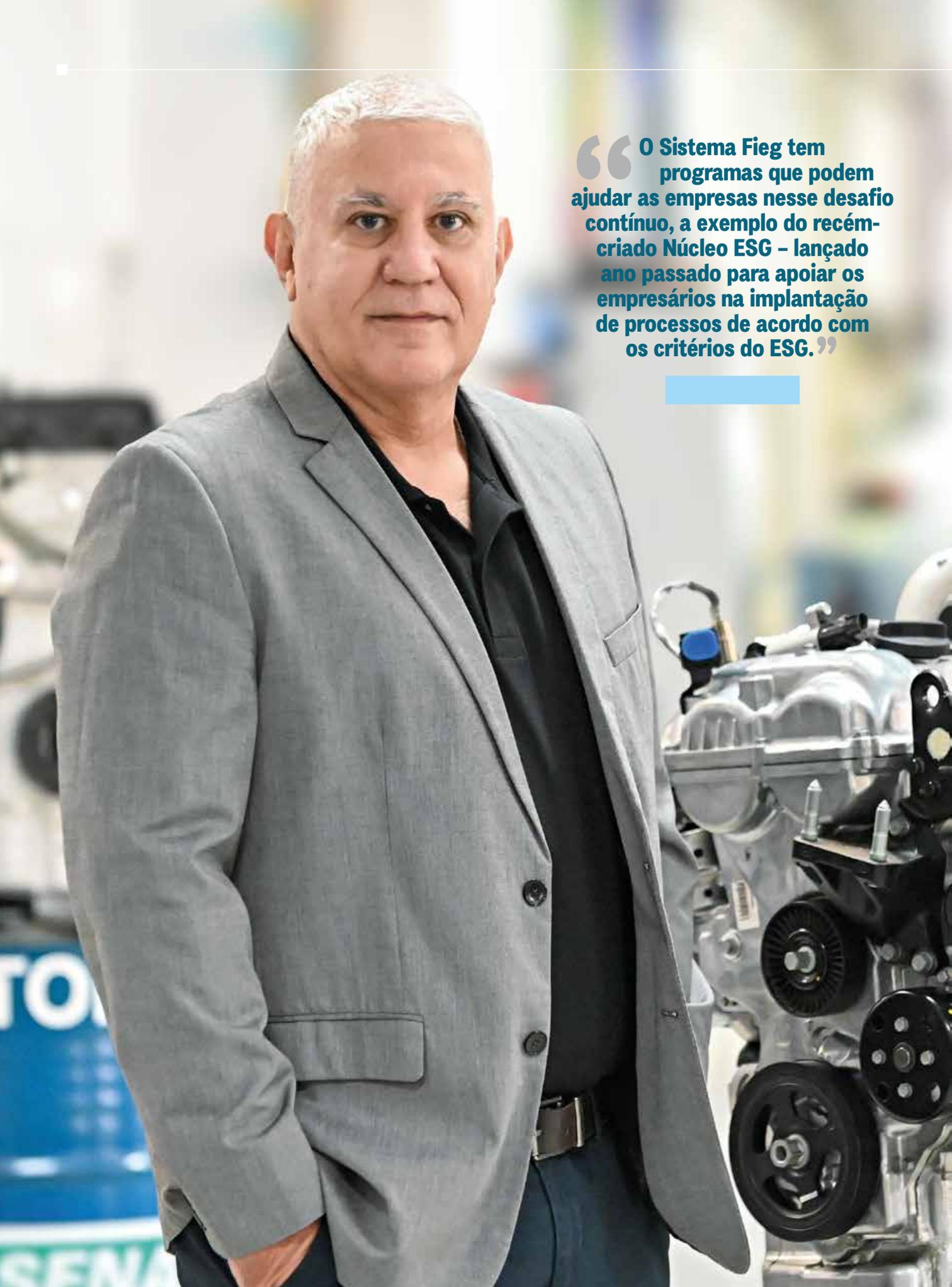


Acesso em toda rede SESI

Entre para esse mundo de vantagens, acesse cartaofieg.com

Solicite agora o seu!
 (62) 99622-8653



A middle-aged man with short, grey hair is standing in a factory setting. He is wearing a light grey blazer over a black shirt. To his right is a large, complex industrial engine. The background is slightly blurred, showing other parts of the factory. The text is overlaid on the right side of the image.

“ O Sistema Fieg tem programas que podem ajudar as empresas nesse desafio contínuo, a exemplo do recém-criado Núcleo ESG – lançado ano passado para apoiar os empresários na implantação de processos de acordo com os critérios do ESG.”

Sustentabilidade e competitividade, uma rima perfeita

O termo **ESG** (Environmental, Social and Corporate Governance), que significa Governança Ambiental, Social e Corporativa, surgiu pela primeira vez em 2004, em um relatório do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), desenvolvido em parceria com o Banco Mundial. No entanto, só nos últimos cinco anos começou a ganhar força e visibilidade entre a comunidade corporativa ao nortear ações e estabelecer novos parâmetros a serem considerados na hora de realizar investimentos, além de servir como base para avaliação das práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa. Atento a essa nova ordem mundial, o **CEO e diretor industrial da Caa Montadora, Eugênio Césare**, destaca, em entrevista à **Goias Industrial**, a responsabilidade que as empresas têm de gerar impacto positivo nessas três áreas e a contribuição do Senai para a melhoria do ambiente de negócios, por meio da oferta de educação profissional e soluções tecnológicas alinhadas com as demandas do setor produtivo.

A montadora mantém parceria histórica e estratégica com a **Faculdade Senai Roberto Mange** desde o início de suas atividades em Anápolis, em 2007. Desde então, a instituição é responsável pela formação de toda a mão de obra local contratada pela empresa – fabricante das marcas Hyundai e Chery, revendedor Ford e importador e revendedor da marca Subaru, entre outras.

“De lá para cá, essa parceria evoluiu e entre vários outros projetos desenvolvidos o mais recente é o programa Caa Capacita, realizado desde abril de 2021 e que já qualificou mais de 800 pessoas da comunidade, com absorção de 553 concluintes. Isso mostra como a instituição está antenada com toda transformação tecnológica da indústria”, diz o CEO da montadora.

Engenheiro mecânico com pós-graduação em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), extensões técnicas e gerenciais pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP) e pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), além de ser formado em conselho de administração pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Eugênio Césare atua há 36 anos no setor automotivo em posições de liderança em empresas como **GM, Hyundai e Caa Montadora**. Com experiência internacional nos Estados Unidos, na Argentina, Coreia, Alemanha, Áustria, Espanha e Inglaterra, o gestor desenvolve atividades de consultoria em produtividade, reestruturação organizacional e otimização de desempenho nas operações.

Goiás Industrial – De que maneira os pilares estabelecidos pelo ESG têm impactado nas empresas e qual é a definição de competitividade sustentável?

Eugênio Césare – O mercado de capitais considera os critérios internacionais da sigla ESG, o que significa que o mercado quer empresas sustentáveis, que se dedicam à prevenção de impactos ao meio ambiente, ao comprometimento com aspectos sociais e à ética nos negócios. Os clientes também estão mais preocupados em como os produtos são obtidos, estão de olho em todos os aspectos. A qualidade tem de estar presente em toda a cadeia de produção – desde o fornecedor da matéria-prima utilizada, dos processos, das ferramentas, até ao descarte de resíduos industriais.

Goiás Industrial – É uma nova ordem global?

Eugênio Césare – Cada vez mais os consumidores estão escolhendo marcas com base nos valores propostos pela empresa. A dinâmica das mudanças nos hábitos de consumo exige atualização tecnológica contínua e o ambiente de negócios precisa ser atrativo para promover a competitividade da indústria nacional no cenário global. A complexidade e as incertezas de hoje serão mais desafiadoras no futuro, com novos modelos de negócios, parcerias e concorrentes. Seguir a cartilha do ESG é um fator de competitividade.

Goiás Industrial – As empresas estão preparadas para essa mudança de cultura organizacional?

Eugênio Césare – Sim, é uma busca constante. O Sistema Fieg tem programas que podem ajudar as empresas nesse desafio contínuo, a exemplo do recém-criado Núcleo ESG – lançado ano passado para apoiar os empresários na implantação de processos de acordo com os critérios do ESG. A iniciativa vai auxiliar as indústrias a mapear riscos e reduzir impactos negativos. A indústria sempre teve papel preponderante na economia do País e ela tem que recuperar isso no cenário global. Temos que fazer com que a indústria nacional seja mais forte, baseada nesses conceitos de sustentabilidade e de qualidade. Nesse contexto, o ESG se apresenta como ferramenta fundamental para buscar um novo posicionamento no ranking global de competitividade, possibilitando maior atratividade, lucratividade e valorização da indústria brasileira.

Goiás Industrial – Qual o papel do líder nesse novo modelo corporativo?

Eugênio Césare – A mudança cultural é de cima para baixo, a gestão da empresa tem de estar consciente da necessidade de adequação a uma nova lógica de operar, de consumir e de fazer negócios que leva em conta questões sociais, econômicas e de governança. Isso requer evolução também do papel da liderança. O líder cuida das pessoas, sua atuação não se restringe só a parte técnica, que é importante, claro, mas ele também tem de criar e manter um ambiente saudável, onde todos se sintam à vontade para participar com ideias, sugestões, propostas, antecipando algum risco relacionado à qualidade e segurança. O que se espera de um líder é que ele facilite as atividades executadas pelo seu time, mostre que o trabalho deles é importante, além de ajudar no desempenho e manter o alinhamento com o propósito do empreendimento.

Goiás Industrial – E que perfil o profissional precisa ter para superar os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais tecnológico?

Eugênio Césare – Minha recomendação é que façamos duas perguntas, periodicamente:

Onde quero estar daqui a cinco anos?

As competências que tenho hoje serão suficientes?

Com base nas respostas, o profissional deve investir em atualização, capacitação e educação continuada, ficar atento às tendências do mercado, além de ter disposição para aprender e o gosto por desafios. É importante não esperar que a oportunidade chegue

para começar a se preparar, temos sempre que nos antecipar. Para alcançar esses objetivos, sugiro que busquem apoio da rede de ensino Sesi e Senai. As instituições são referências no desenvolvimento de mão de obra para o mercado de trabalho e estão sempre investindo na modernização das suas unidades.

O Senai tem um programa de desenvolvimento, de capacitação, de treinamento que está muito alinhado com a indústria e faz isso há 70 anos. E em toda transformação tecnológica que ocorreu nesses 70 anos a instituição esteve presente. A velocidade da inovação é definida pela velocidade do aprendizado e é aí que entra o papel do Senai, dando suporte às indústrias a essas novas demandas tecnológicas, com a oferta de educação profissional para o futuro.

Goiás Industrial – Como as ações de formação profissional desenvolvidas pela Caca em parceria com o Senai contribuíram

“ O Senai tem um programa de desenvolvimento, de capacitação, de treinamento que está muito alinhado com a indústria e faz isso há 70 anos. E em toda transformação tecnológica que ocorreu nesses 70 anos a instituição esteve presente. ”

para a melhoria do ambiente de negócio?

Eugênio Césare – Essa questão de sustentabilidade exige que as indústrias, de uma forma geral, passem a se preocupar mais com aspectos relacionados à responsabilidade socioambiental e de governança corporativa. E quando a empresa começa a fazer um trabalho forte e contínuo de capacitação, os colaboradores passam a ter uma consciência maior da importância de seu desempenho dentro da organização. Eles são mais envolvidos no processo, se sentem mais valorizados e proativos. Isso tudo reflete na produtividade, no bom ambiente de trabalho, e contribui para que a empresa alcance suas metas e seus propósitos, considerando as melhores práticas e indicadores do ESG. Além de ter impacto social na comunidade em que a indústria atua, com a geração de emprego e renda para a população local. Passei por várias montadoras ao longo da minha carreira profissional e, em todas elas, tive a oportunidade de desen-

volver ótimas parcerias com o Senai em cidades do interior de São Paulo, como São Bernardo, Ipiranga, São José, Taubaté e Piracicaba. E não foi diferente quando vim para Goiás assumir o cargo de diretor industrial da Caoa, em Anápolis. Todas as vezes que precisamos implementar atividades para capacitação e treinamento de mão de obra, a instituição nos apoiou e até se propôs a criar alguns programas específicos para atender às nossas demandas, como é o caso do programa Caoa Capacita. Desenvolvido desde abril de 2021 pela Faculdade Senai Roberto Mange, a iniciativa já qualificou mais de 800 pessoas da comunidade local nos cursos de montagem, pintura, soldagem e logística, com absorção, pela montadora, de 553 concluintes, ou 72% do total. Os concluintes tiveram prioridade na contratação e as estatísticas mostraram que as pessoas que passaram pelo programa tiveram um percentual de retenção inicial no mínimo 50% maior. ■

“Sesi e Senai são referências no desenvolvimento de mão de obra para o mercado de trabalho e estão sempre investindo na modernização das suas unidades.”





▶ **MÉRITO PARA QUEM É DE MÉRITO:**
No palco do Teatro Sesi, a jornalista Juliana Pertille apresenta protagonistas da indústria goiana, em noite de homenagem

MÉRITO DA FIEG E CNI VAI PARA PROTAGONISTAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO GOIANA



Em noite de gala, indústria goiana homenageia José Carlos Garrote, Iris Rezende Machado (in memoriam), Oswaldo Stival e José Batista Sobrinho com Medalha da Ordem do Mérito Industrial

Dehovan Lima e Tatiana Reis
Fotos: Alex Malheiros

Iris Rezende, Zé Garrote, Zé Mineiro e Oswaldo Stival. Nomes conhecidos e respeitados na vida pública e no setor produtivo goiano, eles foram as novas personalidades contempladas com a **Medalha da Ordem do Mérito Industrial**, a mais alta honraria concedida pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), desde 1958, a quem, por ações diversas, fizeram ou fazem a diferença pelo segmento mais importante da economia, pelo seu potencial de geração de riquezas, de emprego, renda, tecnologia e inovação.

“CAMPEÕES NÃO SE FAZEM POR ACASO.”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, em referência aos homenageados com o Mérito Industrial



Protagonistas da industrialização goiana ou de atividades empresariais de âmbito nacional, eles receberam a comenda simbolicamente no **Dia da Indústria** (25 de maio), ampliado em Goiás para Semana da Indústria, uma série de eventos realizados para marcar a data.

Com cerca de 17,1 mil empresas industriais, o que representa 3,7% do total do segmento no Brasil, **Goiás é o 7º Estado** em termos de estabelecimentos industriais, atrás apenas de São Paulo (1º), Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro, segundo dados de 2020. Dinâmica, diversificada e competitiva, a indústria goiana representa a 9ª maior força no País, ocupa fatia de 2,8% de participação do PIB industrial nacional e possui aproximadamente R\$ 185,2 bilhões em valor adicionado bruto na produção nacional, de acordo com números de 2019 da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Toda essa performance não surgiu por acaso, assim como “*campeões não se fazem por acaso*”, como enfatizou o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, em referência aos ▶

laureados, ao conduzir a noite de gala, apropriadamente realizada no Teatro Sesi, ao lado de Paulo Afonso Ferreira, vice-presidente da CNI, representando o presidente Robson Braga de Andrade.

O crescimento e avanço da indústria goiana têm raízes na mudança de perfil de um Estado eminentemente agropastoril, em trajetória que teve atuação impulsionadora pioneira e de vanguarda da Fieg, do Senai e Sesi, que estão completando 70 anos, e posteriormente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), a partir da década de 1970. Hoje presente nos principais polos produtivos do Estado, o Sistema Indústria atua com diversas expertises, a exemplo de educação básica, profissional e tecnológica, estágio, alavancando o desenvolvimento socioeconômico.

Não por acaso, igualmente, a força da indústria goiana passou por teste de fogo com o advento da pandemia da Covid-19, quando teve comportamento substancialmente divergente do restante do setor no Brasil, como mostram números divulgados pela entidade no Dia da Indústria, em parceria com o Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Análise Econômica, consultoria especializada de São Paulo.

Enquanto a indústria nacional amargou importante queda com a crise sanitária e as medidas de distanciamento social, o segmento em Goiás mostrou-se relativamente imune aos efeitos vistos no restante do País. Segundo o estudo, esse comportamento é explicado em parte pela composição do setor no Estado, que tem como pilares mais fortes a construção civil (25% de toda a produção), a indústria de alimentos (22,9%) e serviços industriais de utilidade pública (17,1%), totalizando 65% da produção. Esse perfil, de acordo com o trabalho da Fieg/Análise Econômica, serviu como um “escudo” para a economia local contra os movimentos de recessão registrados desde o primeiro trimestre de 2020.



► Filhas de Iris Rezende, Ana Paula e Adriana recebem homenagem in memoriam do presidente da Fieg, Sandro Mabel, e do vice da CNI Paulo Afonso Ferreira



Avanço na esteira do Fomentar, criado por Iris

Se deu passos acertados na fase de incipiência, nos idos dos anos 50, foi na esteira do Fundo de Fomento à Industrialização do Estado de Goiás (Fomentar) – primeiro

programa estadual de incentivo, criado em 1984 pelo então governador Iris Rezende e posteriormente substituído pelo Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (Produzir), ambos preconizando a geração de emprego e renda – que a indústria goiana acelerou o trem da história e compôs o atual perfil. Laureado in memoriam com o “Oscar da Indústria”, concedido pela CNI por indicação da Fieg, o legado do ex-governador goiano e ex-prefeito de Goiânia foi ressaltado por Sandro Mabel, que reconheceu o epíteto de “pai da industrialização goiana”, dado a ele por lideranças industriais. “Nada mais justo, uma vez que ele criou o ambiente legal para o crescimento do setor, o Fomentar. A indústria goiana deve muito ele, que decididamente estimulou no governo estadual a expansão de nosso parque industrial, obtida por meio de incentivos fiscais que atraíram empresas e investimentos”, disse.



► **Zé Garrote agradece homenagem, observado por Sandro Mabel e Paulo Afonso Ferreira: “Valeu a pena”**

Representantes na solenidade da família do político, nascido em Cristianópolis, no Sudeste Goiano, e dono de carreira de mais de 60 anos, incluindo os cargos de vereador, deputado estadual, senador, ministro da Agricultura e da Justiça, as filhas **Ana Paula Rezende** e **Adriana Rezende** agradeceram a homenagem e ressaltaram o reconhecimento da Fieg ao legado de seu pai ainda em vida. “*O que me conforta é saber que em vida meu pai recebeu várias homenagens como essa, por exemplo, em 18 de maio de 2021, menos de três meses antes de ter o AVC, ele esteve na inauguração do Observatório Iris Rezende Machado, uma homenagem da Fieg e do IEL comandada pelo presidente Sandro Mabel.*”

Ana Paula destacou ainda a trajetória política de Iris Rezende e sua característica de homem visionário, que “*caminhou à frente de seu tempo. Ele deixou marcas profundas na política, na cultura e na forma*

de administrar. Deixou marca inovadora no processo de industrialização de Goiás e do Brasil. Essas marcas merecem ser valorizadas pelo que contém de lição para o presente e para o futuro de nossa gente. Meu pai não fez parte da história de Goiás, ele fez a história do Estado!”, sublinhou.

Indústria é o caminho do progresso, diz Zé Garrote

Outro homenageado pela CNI e Fieg, o empresário **José Carlos Garrote**, da **São Salvador Alimentos** e também presidente do Conselho da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (**Adial**), disse sentir-se extremamente honrado com o reconhecimento.

“*Valeu a pena trabalhar, lutar, acreditar nas ideias, investir, ser industrial! Valeu a*



pena gerar e distribuir renda, pagar meus impostos, acreditar na inovação, em Goiás, no País e na minha cidade. Tudo valeu a pena! Essa noite consagra todo o esforço que tivemos ao longo dos anos, na luta diária que todo mundo tem”, afirmou.

Zé Garrote, como é mais conhecido, também destacou que a indústria é o caminho do progresso e a importância ►



► **Oswaldo Stival comemora comenda junto com Sandro Mabel, Paulo Afonso Ferreira e do filho José João Stival**

► **Zé Mineiro** *exibe certificado da Ordem do Mérito, ao lado de Sandro Mabel, Paulo Afonso Ferreira e do filho Júnior Friboi*

de abraçar a força do setor. O industrial reconheceu ainda o esforço de todos os 7,5 mil colaboradores da Super Frango, uma das marcas da SSA. “Se hoje estou aqui sendo homenageado, devo primeiramente a Deus, a minha família e ao esforço de todos os colaboradores que fazem o dia a dia da empresa”.

Conhecido como “Rei do frango”, Garrote teve sua trajetória de homem simples destacada pelo presidente da Fieg, inicialmente na década de 90, quando nasceu a SSA, com 70 funcionários e capacidade de abate de 2 mil e 500 aves por dia. Hoje, abate cerca de 350 mil aves/dia, fatura mais de R\$ 2 bilhões por ano, está em 9 Estados do Brasil e exporta para mais de 70 países com ênfase para o Japão, onde tem parceria com a maior distribuidora japonesa de alimentos.

“Empreender tem sido, cada vez mais, uma tarefa para campeões”, disse Sandro Mabel. “Diante da ausência de políticas

industriais, de uma inflação descontrolada, juros altíssimos e com altas sucessivas, diante do descaso que afugenta indústrias já instaladas em Goiás e que não faz do Estado sequer opção para novos empreendimentos, só mesmo com super-habilidades para manter nossos negócios, gerando empregos, fomentando a economia e a qualidade de vida dos cidadãos”, completou.

Zé Mineiro e Oswaldo Stival, dois pioneiros

Igualmente homenageado, José Batista Sobrinho, da JBS, reconheceu o orgulho de receber a Medalha do Mérito Industrial da Fieg, que atribuiu ao esforço, ao apoio da família e à dedicação dos colaboradores da empresa o sucesso no negócio. “É uma gratidão, um orgulho! Resultado do meu esforço, da união da família e do excelente quadro de colaboradores da empresa. A gente

sozinho não concretiza sonhos”, sublinhou Seu Zé Mineiro. Parte da história dele foi contada pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel. “Nascido em Carmo do Rio Claro, Zé Mineiro é muito mais goiano do que mineiro, uma vez que chegou a Goiás aos 12 anos e começou trabalhando com gado, junto com um dos irmãos mais velhos. Fundaram, em Anápolis, a Casa de Carnes Mineira, que se tornaria a gigante JBS.”





ênfatisou que um país só se desenvolve e cresce por meio de indústrias fortes e competitivas e sublinhou o desafio que o Brasil terá de enfrentar para a retomada do crescimento e da competitividade.

“2022 é um ano de grandes marcos, no qual comemoramos 200 anos de Independência, ano de Copa do Mundo, eleições majoritárias e o fim de uma pandemia. Acredito que será um ano marcado por recomenços, avaliações, aprendizados, oportunidade para que, juntos, atuemos em favor do setor industrial”, afirmou.

Paulo Afonso reconheceu o momento festivo como uma oportunidade para aprender com quem faz história, unindo esforços de olho no futuro. *“O passado é a alavanca para o futuro! Temos aqui o resultado da persistência, da extraordinária percepção de oportunidades de negócios, histórias que começam com a força do trabalho e a vontade de crescer. São exemplos de liderança e superação, que geram orgulho e dignificam nosso Estado e nosso País, inspirando novas gerações com seus legados e realizações.”*

SOBRE O MÉRITO INDUSTRIAL – A Medalha da Ordem do Mérito Industrial foi instituída pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) por inspiração do exemplo de pioneiros do setor produtivo que, com criatividade e visão do futuro, forjaram as bases do moderno parque industrial brasileiro. A comenda, criada em 1958, tem o objetivo de prestar a mais alta reverência do segmento industrial tanto a empresários como a outras personalidades que se destacaram no cenário nacional.

No âmbito estadual, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) reconhece com o Mérito Industrial, desde 1968, personalidades e instituições que se destacam na defesa do setor produtivo e da economia goiana.



Pioneiro da indústria do beneficiamento do arroz em Goiás, **Oswaldo Stival** ressaltou sua gratidão pelo momento e relembrou sua história, como um dos fundadores do Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás (Siago), em 1973. *“Fui cerealista por muitos anos e sempre trabalhei pelo bem e busquei criar e crescer. Meu pensamento sempre foi voltado ao futuro, buscando aglutinar e fortalecer o setor*

produtivo goiano”, destacou o empresário, que deixou marcas famosas como Goyanas e Veneza, incentivando e agregando valor aos produtos, distribuídos em Goiás e em todo território nacional. Sandro Mabel lembrou as raízes italianas do homenageado. “É um homem que ajudou na transformação do Estado de Goiás, mas que fincou raízes em Nova Veneza, cidade que ele fortalece e enaltese. Primeiro com o Festival de Nova Veneza, evento gastronômico e cultural famoso dentro e fora do Estado. E agora, com o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro Edith e Oswaldo Stival, construído por ele, e que aprofundam essas raízes italianas no coração do Cerrado.”

Desafio na retomada

Coanfitrião da noite, o vice-presidente da CNI Paulo Afonso Ferreira, que apresentou na solenidade o presidente da Confederação, Robson Braga de Andrade,

OBSERVATÓRIO FIEG IRIS REZENDE, HOMENAGEM EM VIDA

Laureado com a **Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria**, o ex-governador de Goiás e ex-prefeito de Goiânia, **Iris Rezende Machado**, havia sido homenageado, em vida, pela Fieg, em maio do ano passado, seis meses antes de sua morte, em novembro. Ele deu nome ao **Observatório Fieg Iris Rezende**, colocado no ar na oportunidade, como parte das comemorações dos 70 anos da federação e 50 anos do IEL Goiás.



“Fico orgulhoso e agradeço a Deus por ter o privilégio de receber essa homenagem tão especial. Goiânia tem um povo muito especial e Goiás merece receber esse Observatório, que espelha o desenvolvimento de nosso Estado e nossa cidade a que tanto tenho amor e apreço”, agradeceu Iris Rezende durante a cerimônia.

O Observatório Fieg Iris Rezende é uma ferramenta on-line, atualizada em tempo real, que disponibiliza dados demográficos, econômicos, de educação e relativos ao consumo e à estrutura de distribuição de todas as regiões e municípios de Goiás.

A ferramenta desenvolvida pelo IEL Goiás cruza informações fundamentais para subsidiar análises, pesquisas, estudos, investimentos, avaliações empresariais, matérias jornalísticas e uma gama de possibilidades para o público em geral.

Leia mais na **Goiás Industrial**



ZÉ GARROTE, ENTUSIASTA DA EJA SESI E SENAI

À frente da **São Salvador Alimentos**, o empresário **Zé Garrote** conduz política estratégica da empresa de investir na capacitação de seus **7,5 mil** colaboradores, em todos os níveis de ensino, como ele destacou ao receber a **Ordem do Mérito Industrial** da CNI. *“A SSA possui esse*



► **Formatura de EJA na São Salvador Alimentos, com presença do empresário José Garrote: entusiasta**

DNA de investir nas pessoas que já fazem parte do time de colaboradores. Acreditamos muito no potencial das pessoas que caminham com a gente. Quando investimos na capacitação de determinado colaborador, ele se sente recompensado e aproveita essa chance com muito mais empenho”, complementa **Hugo Souza Perillo**, filho do empresário e CEO da empresa.

A **São Salvador Alimentos** é um dos cases de sucesso, por exemplo, da **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, um dos principais produtos do portfólio do **Sesi Goiás** oferecidos à indústria e que completou **20 anos** em 2021, elevando escolaridade de trabalhadores em vários segmen-

tos do setor produtivo – muitos deles excluídos por circunstâncias diversas das salas de aula –, assegurando ascensão em carreiras, empregabilidade, resgate de cidadania, produtividade e competitividade na indústria. O protagonismo da **São Salvador Alimentos** no programa do Sesi foi destaque em edição especial da **Goiás Industrial**, comemorativa da consolidação dessa modalidade de ensino, sob o título **EJA 20 Anos Transformando Vidas e Formando Campeões**. ■

Leia mais na **Goiás Industrial**





Agende-se com o Futuro

Veja aqui as capacitações do CIN/FIEG

Ao vivo + Online

Datas	Mês	Cursos
12 e 13	Julho	▶ Soluções financeiras para o comércio exterior
26 e 27	Julho	▶ Marketing e Planejamento de Vendas Internacionais
9 e 10	Agosto	▶ E-Commerce Internacional
24 e 25	Agosto	▶ Benefícios e aspectos fiscais na importação
14 e 15	Setembro	▶ Adequação de produto e embalagens para Exportação
27 e 28	Setembro	▶ Custos pertinentes à importação
4 e 5	Outubro	▶ Drawback
26 e 27	Outubro	▶ DU-E
8 e 9	Novembro	▶ DUIMP
23 e 24	Novembro	▶ Contratos Internacionais
6 e 7	Dezembro	▶ Desenvolvimento de fornecedores e parceiros comerciais

Informações: 📞 (62) 3501-0046 ✉ cin@fieg.com.br





▶ Na Casa da Indústria, Deputado Delegado Eduardo Prado conduz sessão especial extraordinária e itinerante em homenagem aos 70 anos da Fieg

FIEG NA VANGUARDA DA INDUSTRIALIZAÇÃO GOIANA

Em sessão especial extraordinária itinerante na Casa da Indústria, proposta pelo deputado Delegado Eduardo Prado, reconhecimento da Assembleia Legislativa ocorre menos de um mês após a Câmara de Goiânia igualmente destacar pioneirismo da entidade no processo de industrialização de Goiás e depois de outra sessão da própria Assembleia celebrar os 70 anos do Senai goiano

Dehovan Lima e Luciana Amorim
Fotos: Alex Malheiros

Ainda colhendo frutos da comemoração dos 70 anos de sua fundação, completados em 2020, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) recebeu no Mês da Indústria, dia 16 de maio, mais um reconhecimento da sociedade goiana, desta vez representada pela

Assembleia Legislativa de Goiás. Por iniciativa do deputado estadual Delegado Eduardo Prado, a Casa da Indústria, que abriga as administrações centrais da Fieg, do Sesi, Senai e IEL, no Setor Vila Nova, sediou sessão especial extraordinária itinerante para celebrar a data.

A nova homenagem ocorreu menos de um mês após a Câmara de Vereadores de Goiânia igualmente destacar a história de protagonismo da entidade no âmbito do processo de industrialização de Goiás, com a transformação do perfil de um Estado eminentemente agropastoril, e depois de outra sessão especial da própria Assembleia celebrar os 70 anos de atuação do Senai goiano.

“A presença desta instituição, tanto na Região Metropolitana quanto em cidades produtivas importantes para a economia do Estado, como Anápolis, Rio Verde, Itum-

Leia mais na
Goiás Industrial
Pauta Extra



biara, Jataí, Catalão, Quirinópolis, Minaçu, Niquelândia e Barro Alto, faz o setor produtivo goiano mais dinâmico e, certamente, alinhado com as demandas regionais”, disse o parlamentar ao abrir a sessão especial, que foi incorporada à reunião mensal de maio da diretoria da Fieg e de presidentes de sindicatos das indústrias – a entidade congrega 35 sindicatos patronais de diversas áreas em Goiás.

Prado destacou a importância da indústria no desenvolvimento socioeconômico goiano e compartilhou as dificuldades que os empresários do Estado enfrentam, citando “carga tributária elevada, burocracia que atrapalha aqueles que querem produzir e uma postura incondizente do governo do Estado, que nada fez para recuperar os milhares de empregos perdidos durante a pandemia”, numa crítica ao governador **Ronaldo Caiado**. Em resposta, o presidente da Fieg agradeceu ao parlamentar pela homenagem, reconheceu a importância da entidade na mudança do perfil socioeconômico do Estado, sobretudo pela atuação do Sesi, Senai e IEL nos campos da educação básica, profissional e tecnológica, estágio e inovação.

Industrialização de matérias-primas

Sandro também reiterou defesa da industrialização, no Estado, de suas matérias-primas, especialmente grãos e minérios, sob argumento de que a adoção dessa política de agregação de valor aos produtos goianos, apenas no primeiro caso, poderia gerar **R\$ 1,8 bilhão** em impostos e **R\$ 1 bilhão** em salários. Na oportunidade, o dirigente da Fieg reclamou da falta de investimento do governo estadual em áreas estratégicas, como indústria, energia, saneamento, trabalho e cultura, mostrando como fonte dados da própria Secretaria de Estado da Economia utilizados em reportagem do jornal *O Popular* de 14 e 15 de maio/2022.

Ele defendeu ainda política de incen-

Finanças

Veja quanto o estado de Goiás investiu em cada área da gestão em 2021

Setor	Valor de investimento (R\$)
Educação	1.664.015.992,21
Infraestrutura	1.508.807.519,75
Saúde	501.130.813,40
Judiciário	197.097.124,62
Administração	158.116.274,18
Legislativo	156.808.291,51
Habituação	156.668.410,46
Segurança Pública	102.147.987,43
Agricultura	86.852.391,92
Essencial à Justiça	85.606.347,60
Ciência e Tecnologia	32.121.961,67
Assistência Social	13.896.980,72
Gestão ambiental	13.116.768,15
Comércio e Serviços	11.543.409,65
Direitos da Cidadania	8.010.675,77
Urbanismo	660.579,76
Desporto e Lazer	471.286,45
Comunicação	32.512,06
Cultura	0,00
Trabalho	0,00
Saneamento	0,00
Indústria	0,00
Energia	0,00

TOTAL: R\$ 4.697.105.327,31

O que é considerado investimento pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN)?

Gastos com planejamento e execução de obras, assim como a aquisição de imóveis considerados necessários à realização deste tipo de intervenção. Também entram

na lista as despesas com aquisição de instalações, equipamentos e material permanente, custeadas com recursos oriundos da alienação de ativos.

Fonte: Secretaria da Economia e STN

► **Quadro da matéria Estado estima R\$ 3,6 bilhões em investimentos para 2022, publicada pelo jornal O Popular (14/15 de maio): zero investimento em setores estratégicos**

► **No Plenário da Câmara de Goiânia, Sandro Mabel discursa em agradecimento à homenagem aos 70 anos da Fieg**



tivos fiscais, que considerou como fator de competitividade das empresas, sublinhando que muitas delas estão indo embora para outros Estados por falta de atrativos para atuar em Goiás. Durante a sessão especial da Assembleia, igualmente se manifestaram o vice-presidente da Fieg **André Rocha**, que dirige o Conselho Temático de Assuntos Legislativos da federação, e o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite), **Jair José Antônio Borges**, que abordou sobre a criação da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Leite pela Alego. O deputado Delegado Eduardo Prado, que é relator da comissão, prometeu desenvolver um “trabalho de equilíbrio” e ouvir o setor produtivo no âmbito dessa questão. Ao encerrar a sessão, ele estendeu a homenagem pelos 70 anos da Fieg a todos os presidentes de sindicatos das indústrias, em nome do presidente do Siaeg (Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás), **Antônio Benedito dos Santos**, como “símbolo da garra” do empresário goiano, pela sua origem humilde e êxito nos negócios, à frente da Creme Mel Sorvetes. ■



A SUSTENTÁVEL LEVEZA DO HIDROGÊNIO VERDE

Em Hannover, na Alemanha, onde liderou missão goiana na maior feira mundial da indústria, Fieg anuncia implantação no Senai Goiás de projeto-piloto para geração de hidrogênio verde

.....
Tatiana Reis

Fotos: Enir Grigol/Fiergus

Em meio à missão empresarial goiana que liderou na Alemanha, entre 30 de maio e 7 de junho, na Hannover Messe 2022, principal vitrine de tecnologia industrial do mundo e onde a questão da sustentabilidade energética dominou todas as atenções, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais



Em Hannover, Alemanha, delegações de Goiás, liderada por Sandro Mabel, e do Rio Grande do Sul, na principal vitrine de tecnologia industrial do mundo

do Sesi e Senai, Sandro Mabel, anunciou a boa-nova: a implantação de projeto-piloto para geração de hidrogênio verde no Senai Goiás.

“Estamos entusiasmados com as novidades da exposição, sobretudo com a questão da sustentabilidade energética. Hoje, o hidrogênio verde é a solução de combustível e de geração de energia para o futuro. Vimos um pavilhão inteiro sobre isso e anunciamos que vamos implantar piloto nesse sentido no Senai Goiás para fazer, cada vez mais, um trabalho para que as indústrias tenham energia mais barata e limpa, principalmente com foco

na eliminação do uso de carbono”, afirmou Sandro Mabel.

Referência em Goiás, o Instituto Senai de Tecnologia em Automação, de Goiânia, tem como experiência nesse sentido a participação em projeto pioneiro do setor no Centro-Oeste, com a inauguração da primeira planta de estudos de geração de hidrogênio verde de Furnas, em Itumbiara, no Sul do Estado, no final do ano passado. O investimento no projeto de pesquisa foi de quase R\$ 45 milhões. A iniciativa, que envolveu também o meio acadêmico das universidades Estadual Paulista (Unesp) e a de Campinas (Uni-

camp), o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), além da Universidade Tecnológica de Brandenburgo, da Alemanha, busca estudar o armazenamento e a inserção de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN), a partir da produção do combustível renovável.

“Vamos criar novo conceito de geração de energia para indústria”, diz Sandro Mabel

“Nosso objetivo é implantar uma unidade prototipada desse projeto maior, feito em parceria com Furnas. Tivemos uma participação ativa nesse processo e queremos, com essa planta no Senai, ofertar a solução de forma customizada e didática para criar um novo conceito de geração de energia sustentável para as indústrias goianas”, acrescentou Sandro Mabel.

Empresário do setor e integrante da delegação goiana na Alemanha, o presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da Fieg (Coinfra), Célio Eustáquio de Moura, que também comanda o Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica no Estado de Goiás (Sindcel), defendeu a iniciativa de implantação de planta-piloto de hidrogênio verde no Senai Goiás. *“A questão da sustentabilidade passa necessariamente pela discussão de energias que descarbonizam as atividades industriais. É um momento muito importante que vem beneficiar todos. Nós temos que estar atentos a esses movimentos, buscando mitigar prejuízos decorrentes da utilização do carbono”.*

A questão energética foi um dos temas mais debatidos na Alemanha entre representantes governamentais e empresários que participaram da Feira de Hannover. No primeiro dia, houve um seminário com foco na realização de estudos sobre projetos que envolvam a produção de hidrogênio verde, considerado uma das principais alternativas para a descarboniza- ▶

ção da economia do planeta. O momento envolveu a Embaixada do Brasil na Alemanha, a Fieg, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), o governo do Rio Grande do Sul e outros parceiros.

Quem circulou pelos corredores da feira também viu bastante destaque para os setores de robótica, automação, **Indústria 4.0** e inteligência artificial. Nos estandes, robôs e braços artificiais mostraram o que há de novidade para quem deseja modernizar e tornar mais eficiente a operação de uma fábrica. Além disso, produtos inovadores também foram apresentados, como uma bicicleta de plástico, sendo 60% dele reciclado, fabricada pela empresa alemã **Igus**. A ideia é colocá-la no mercado até o final do ano. A empresa **Festo**, por sua vez, inventou um pássaro que voa como se fosse verdadeiro, até batendo asas, sem hélice nem turbina, operado por controle remoto.

Também em Hannover, o presidente da Fieg, e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, anunciou política estratégica em relação ao quadro de docentes das instituições. A partir de agora, todos os professores do Sesi e Senai irão visitar, pelo menos uma vez ao ano, feiras no Brasil na área da indústria. *“Com isso, queremos fazer com que todos se encantem pela indústria e transmitam em suas aulas para nossos alunos a paixão de trabalhar nesse setor tão importante da economia. Assim, esperamos cada vez mais estarmos caminhando para termos alunos apaixonados por indústrias”*, disse.

Leia mais na
Goiás Industrial
Pauta Extra



Modelo para transformação da indústria goiana

No âmbito da inovação, o presidente do Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI), **Heribaldo Egídio**, reconheceu a importância



► No primeiro dia em Hannover, **Sandro Mabel** conduziu reunião técnica e de alinhamento de abertura da missão e visita a espaços da feira



► **Bicicleta de plástico, sendo 60% dele reciclado, fabricada pela empresa alemã Igus: exibida em Hannover, novidade chega ao mercado até o final do ano**

da missão e da participação na feira mundial como incentivadoras de iniciativas de promoção da transformação industrial em Goiás. “Hannover é um ambiente propício para isso. Nosso desafio é ser mais colaborativos com nossos empresários na questão da inovação, preparando e capacitando nossos jovens e técnicos para liderarem esse movimento dentro das indústrias. Temos um moderno laboratório de inteligência artificial (IA) no Senai para dar suporte nessa missão”, avaliou.

A Hannover Messe, considerada o maior e mais importante evento na área de tecnologia e automação, reúne anualmente milhares de expositores e participantes estrangeiros. Além de Hannover, parte da delegação goiana deslocou-se a Berlim, onde fez visitas técnicas e de benchmarking a indústrias, parques eólicos offshore e ao Parque de Ciência e Tecnologia Adlershof. Houve ainda encontros estratégicos

com autoridades do governo e empresas alemãs. A programação da missão empresarial promoveu ainda visita técnica à fábrica da Mercedes-Benz, em Bremen, no norte da Alemanha. A planta é a segunda mais importante da montadora alemã no País, com produção de 400 mil veículos ao ano, empregando 13 mil pessoas.

A missão goiana cumpriu também agenda em Berlim, com visita guiada à KPM, indústria de manufatura de porcelana real, e ao Parque de Ciência e Tecnologia Adlershof e visitas técnicas a empresas alemãs do setor de energia renovável. Ainda na capital alemã, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, comandou apresentação das potencialidades de Goiás para representantes da Federação das Indústrias da Alemanha (BDI), em reunião na Embaixada do Brasil em Berlim. O encontro contou com participação do embaixador brasileiro Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos, do

primeiro-secretário Rômulo Milhomem Freitas Figueira Neves e do diretor da BDI Oliver Klein.

A Fieg, por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN), proporcionou a representantes de 26 micro e pequenas empresas goianas a participação como visitantes em Hannover, algumas pela primeira vez, em circuitos guiados pelos pavilhões da feira e visitas técnicas a indústrias alemãs, entre outras atividades. A missão empresarial conta com parceria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-GO), da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento (Apex-Brasil) e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). ■

(Com informações da Fiergs)

ONDA DA MINERAÇÃO AVANÇA, DIZ SANDRO MABEL

Em reunião em Goiânia do Conselho Temático de Mineração da CNI (Comin), sob seu comando, o presidente da Fieg destaca performance do setor na geração de riquezas e empregos

Luciana Amorim
Fotos: Alex Malheiros

“**A** onda da mineração está se formando e é cada dia maior. Ano passado, nós crescemos 62%, as exportações também cresceram, conseguimos fazer leilão de 20 mil áreas que estavam paradas e temos outras 50 mil para leiloar ainda neste ano”. O otimismo manifestado pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, durante a reunião, em Goiânia, dia 23 de maio, do Conselho Temático de Mineração da Confederação Nacional da Indústria (Comin/CNI), por ele dirigido, retrata o momento vivido pelo segmento no País, marcado por anúncios de vultosos investimentos, a exemplo da Hochschild Mining e Anglo American em Goiás, de R\$ 1 bilhão e R\$ 2,2 bilhões, respectivamente.

Para ele, o setor mineral está se movi-

mentando, criando empregos, buscando gerar riquezas, industrializando. “Nós ainda temos muito trabalho pela frente, mas as perspectivas são boas e vamos continuar nosso engajamento pela defesa do setor mineral”, destacou.

Como perspectivas para a mineração, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (SGM/MME), **Pedro Paulo Dias**, apresentou durante a reunião prognósticos para investimentos no setor, com melhoria na infraestrutura, que possibilitem o avanço do pequeno e médio minerador, bem como as grandes indústrias minerais. “O maior trunfo da mineração é o espaço que ainda temos para avançar em pesquisa e produção mineral no País. Quanto mais preciso e definido for o lugar que queremos chegar no setor mineral,



Na Casa da Indústria, Sandro Mabel conduz reunião do Conselho Temático de Mineração da CNI em Goiânia, a primeira presencial após a pandemia, ao lado de Raul Jungmann, presidente do Ibram, e Pedro Paulo Dias, secretário do Ministério de Minas e Energia

com o olhar para a sustentabilidade, teremos como avançar ao longo prazo nas atividades de mineração”, pontuou.

Em Goiás, além dos anúncios de investimentos, a performance do setor é evidenciada em números. O Estado ampliou a arrecadação com a atividade de mineração no ano passado, quando o valor pago pela Contribuição Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) cresceu 36% em relação a 2020, segundo dados da Agência Nacional de Mineração (ANM), mostrados em reportagem de **O Popular**. A produção goiana gerou arrecadação de R\$ 166,693 aos cofres públicos. Apesar disso, Goiás perdeu uma posição no ranking nacional, passando de terceiro para o quarto Estado com maior contribuição, ultrapassado pela Bahia, que arrecadou R\$ 175,174 milhões, num crescimento de 86%.



Ainda assim, Goiás mantém peso como polo de desenvolvimento da mineração no País, ocupando o primeiro lugar na produção de níquel (45%), e vermiculita (82%) e o segundo em fosfato (37%), cobre (21%) e nióbio (14%). Por todo esse potencial de Goiás, Goiânia sediou entre 24 e 26 de maio dois eventos de âmbito nacional no setor mineral, ambos apoiados pela Fieg: o 7º Encontro Nacional de Média e Pequena Mineração e a Feira da Indústria da Mineração – Brasmim 2022 (veja adiante)

AGENDA ESG

Durante a reunião do Comin em Goiânia, a primeira com parte presencial após dois anos de encontros virtuais, devido à pandemia de Covid-19, o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Minera-

ção (Ibram), Raul Jungmann, reforçou os compromissos da indústria da mineração com a agenda ESG, que estabelece ênfase nas boas práticas voltadas à excelência em gestão do meio ambiente, responsabilidade social e governança. Jungmann exibiu uma pesquisa sobre a reputação do setor mineral brasileiro. “O Ibram tem levado as mineradoras no Brasil a planejar e a adotar ações para restabelecer a confiança da sociedade na capacidade da indústria de operar com mais segurança, tanto em relação às pessoas quanto ao meio ambiente”, afirmou.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal, Luiz Antônio Vessani, o Comin-CNI tem papel fundamental em discutir projetos de lei do setor, assim como a atração de investimentos. Segundo ele, é preciso falar, discutir e estudar a mineração

em todas suas perspectivas de crescimento.

Para o presidente do Câmara Setorial da Mineração da Fieg (Casmin), Wilson Borges, as reuniões do conselho são momentos únicos de promover a integração das entidades, do governo, do poder público em prol unicamente do desenvolvimento mineral. “Precisamos de todos os esforços para alavancar o desenvolvimento da mineração no Brasil. E isso só será possível com uma sinergia entre setor produtivo e poder público”, disse.

Participaram também da reunião de forma presencial o vice-presidente da Fieg Flávio Rassi, o presidente do Sindiareia, Luiz Carlos Borges; o diretor de Relações Institucionais do Ibram, Rinaldo Mancini; o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Águas Minerais (Sindinam), Carlos Alberto Lancia; representantes das ►



► **Sandro Mabel e outras lideranças e autoridades abrem o 7º Encontro Nacional de Média e Pequena Mineração e a Feira da Indústria da Mineração – Brasmim 2022, eventos realizados simultaneamente em Goiânia na Semana da Indústria**

federações das indústrias do Rio Grande do Norte, do Rio de Janeiro, de Brasília, de Rondônia, de Mato Grosso do Sul, da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (Abirochas) e da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM). De forma on-line, foram representadas as federações de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Mato Grosso, do Paraná, Espírito Santo, Piauí e da Bahia, a Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção (Anepac) e Associação Nacional da Indústria Cerâmica (Anicer).

Mineração brasileira tem força (e voz) no Cerrado

Realizados simultaneamente no Centro de Convenções de Goiânia, de 24 a 26 de maio, dentro da **Semana da Indústria**, com apoio da Fieg, o 7º Encontro Nacional de Média e Pequena Mineração e a Feira da Indústria da Mineração – Brasmim 2022 trouxeram

à capital nomes de peso do segmento no País. Temas de grande relevância para a mineração brasileira foram discutidos nos três dias, com participação do presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, do vice-presidente Flávio Rassi, dos presidentes do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra), **Célio Eustáquio de Moura**, da Câmara Setorial da Mineração (Casmin), **Wilson Borges**, e do presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (Sieeg-DF), **Luiz Antônio Vessani**.

“*Eu acredito que a mineração pode ser o carro-chefe para o desenvolvimento econômico nacional*”, afirmou **Sandro Mabel**, ao falar no painel Política Mineral no Brasil, que discutiu ações e medidas para atender aos interesses das pequenas e médias mineradoras. Em sua apresentação, o presidente da Fieg e do Comin destacou a essencialidade da mineração em suas diversas formas, desde a extração de areia até os grandes complexos minerários. “*A mineração é uma indústria de base, fornecedora de insumos essenciais. As demais atividades econômicas fazem uso de insumos*

produzidos pela mineração”, disse.

“*Hoje a mineração é responsável por mais de 180 mil empregos formais em todo o País, sem contar os empregos indiretos e induzidos. São mais de R\$ 70 bilhões em impostos arrecadados*”, acrescentou **Sandro Mabel**.

SETOR MINERAL – Em 2021, o setor mineral, incluindo a transformação dos bens minerais, representou 22,5% do PIB, chegando a U\$S 145 bilhões de dólares. Só no primeiro trimestre deste ano, foram R\$ 56 bilhões. Pará (41%), Minas Gerais (36), Goiás (4%), Bahia (4%) e São Paulo (3%), lideram o ranking dos Estados produtores de commodities.

São cerca de 16 mil empresas de mineração em operação no País, sendo que, aproximadamente, 12,8 mil são de micro e pequeno porte, o que representa 80% das empresas que atuam no setor.

O vice-presidente da Fieg **Flávio Rassi**, que também lidera o Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade da entidade (CMAS), participou do painel Meio Ambiente Relação com a Comunidade,



um dos temas tratados no 7º Encontro Nacional de Média e Pequena Mineração. O debate contou com participação da secretária de Meio Ambiente de Goiás (Semad), Andrea Vulcanis, do professor e diretor da USP Centre for Responsible Mining, Giorgio de Toni, do palestrante e professor Márcio Lario e da professora e diretora da RGS Consultoria e Gestão de Projetos, Maria José Gazzi Salum.

Dentro da temática discutida, Flávio Rassi falou sobre o trabalho que tem sido feito na Fieg para apoiar o médio e pequeno minerador. “A mineração é um dos pilares defendidos pela Federação. Recentemente, implantamos um núcleo de ESG (environmental, social and governance – ambiente, social e governança) para auxiliar os empresários a construir o manual de práticas de ESG”. Rassi explicou que o pequeno e médio minerador é fator ativo na comunidade local, porém muitas vezes esse trabalho não é colocado no papel. “O ESG pode ser mais simples do que a gente imagina, e o nosso núcleo tem esse objetivo, de simplificar e amparar o pequeno e médio minerador”, disse.

O vice-presidente da Fieg aproveitou

a ocasião para agradecer à secretária de Meio Ambiente, Andrea Vulcanis, por manter diálogo com o empresariado. “Desde que começamos a discutir a atualização dos processos de licenciamento em Goiás, nós pedimos que a regra fosse clara. A nossa preocupação era diminuir os espaços discricionários do analista. Nessa nova legislação, preservamos as regras de proteção ao meio ambiente e à sociedade e as análises ficaram mais objetivas”, pontuou.

LOGÍSTICA E MERCADO

Já o presidente do Coinfra-Fieg, Célio Eustáquio de Moura, participou do 7º Encontro Nacional da Média e Pequena Mineração, no Centro de Convenções de Goiânia, moderando o painel Logística & Mercado, que integrou também a programação da Brasmin 2022 – Feira da Indústria da Mineração.

O debate contou com presença do deputado estadual Virmondes Cruvinel; do CEO da SPT Log, David Rachman da Silva; e dos representantes da Secretaria Especial Programa de Parcerias de Investimento, Frederico Munia Machado; e da Associação Brasileira da Indústria de Ro-



▶ Célio Eustáquio de Moura, presidente do Coinfra-Fieg, modera o painel Logística & Mercado na Brasmin

chas Ornamentais (Abirochas), Reinaldo Sampaio. No painel, foram abordados os principais desafios da logística de transporte em Goiás, considerando os modais rodoviário e ferroviário, e os diferenciais competitivos do setor para indústrias instaladas no Estado. ■



▶ Lançamento da pedra fundamental do Projeto Mara Rosa, da Hochschild Mining: investimento de R\$ 900 milhões no Norte Goiano

HOCHSCHILD APOSTA NO OURO DE MARA ROSA E NA MÃO DE OBRA DO SENAI

Mineradora recebe do governo do Estado licença de instalação, documento que autoriza início das obras com vistas à operação futura de uma mina de ouro no Estado de Goiás, num investimento de R\$ 900 milhões no Norte Goiano; parceria com o Senai viabiliza formação sob demanda de profissionais

Dehovan Lima e Luciana Amorim
Fotos: Boaz Produções

O projeto de exploração de ouro da Hochschild Mining, um empreendimento de aproximadamente R\$ 900 milhões, cuja pedra fundamental foi lançada dia 28 de abril, em Mara Rosa, no Norte Goiano, conta com mão de obra qualificada pela Unidade Integrada Sesi Senai Minaçu, localizada na mesma região, a menos de 200 km de distância, em programação customizada e desenvolvida por meio de ações móveis.

É grande a expectativa de que o projeto Mara Rosa levará desenvolvimento à região, com a geração de empregos, ren-

da e fomento à economia local. Na fase de obras, a previsão é para a criação de 1.350 empregos diretos, somados a outros 810 na etapa seguinte, de operação.

Com parceria mantida com a unidade do Sistema Fieg desde a fase embrionária do projeto, em 2016, os diversos treinamentos são realizados em instalações da Associação Comercial e Industrial de Mara Rosa (Aciamar) e também na vizinha cidade de Amaralina, em local cedido pela prefeitura.

São cursos em modalidades como habilitação técnica, aperfeiçoamento,

iniciação profissional, incluindo as áreas de segurança do trabalho, mineração e até NRs (normas regulamentadoras).

“Participamos igualmente de parceria do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, em que, ao longo de dois anos, atendemos a empresas com vários cursos de capacitação no município de Mara Rosa e nas cidades circunvizinhas. Por meio da parceria, já realizamos mais de 600 atendimentos”, explicou o diretor do Sesi e Senai, **Josué Teixeira de Moura**, presente no evento de lançamento da pedra fundamental.

Com a experiência da qualificação profissional em fase anterior do projeto, em que foram desenvolvidas 27 turmas em áreas como construção civil, elétrica predial, elétrica industrial, mecânica industrial, pá carregadeira, escavadeira hidráulica, caminhão basculante, trator de esteira, automação e controle e retroescavadeira, o Senai iniciou nova programação no mês de maio. Ao todo, a previsão é de qualificar 548 profissionais, com destaque para as áreas de operação de máquinas, com 228 concluintes de cursos, e construção civil (200 concluintes), além

de mecânica, com 80, e elétrica, com 40 profissionais.

O presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (Sieeg-DF), **Luiz Vessani**, representou no lançamento da pedra fundamental do projeto Mara Rosa

“O projeto Mara Rosa chega em boa hora, em meio à retomada da economia, com grandes perspectivas de geração de emprego e renda para o Norte goiano.”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e do Comin/CNI



Alex Malheiros

o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e do Conselho de Mineração da CNI (Comin), **Sandro Mabel**, ao lado do presidente da Câmara Setorial da Mineração (Casmin) da Fieg, **Wilson Borges**.

Sandro Mabel destaca sustentabilidade e potencial do projeto

Recém-adquirido pela Hochschild, empresa de origem peruana com ações listadas na bolsa de valores de Londres, o projeto Mara Rosa, que pertencia à antiga Amarillo Gold, será uma operação de mineração a céu aberto (*open pit*), que segue em estágio avançado de desenvolvimento com previsão de produção comercial em dois anos.

“O projeto Mara Rosa da Hochschild Mining chega em boa hora, em meio à retomada da economia, com grandes perspectivas de geração de emprego e renda para o Norte goiano. Com tecnologia embarcada, sem barragem de rejeitos, o empreendimento prioriza a sustentabilidade, ao recuperar 85% da água dos rejeitos e garantir total



► **PRESEÇA DO SISTEMA FIEG:** Wilson Borges, presidente da Casmin, e Luiz Vessani, do Sieeg-DF, com secretária do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Andréa Vulcanis, e diretores da mineradora



▶ **Josué Teixeira de Moura** (centro), diretor do Sesi Senai Minaçu, **Douglas Adyel Ribeiro de Faria**, prefeito de Campinaçu, **deputado estadual Cairo Salim**; à esquerda, **Ewerton César de Oliveira Filho** e **Rubya Karla**, do Sebrae, **Francisca Vieira Moura** (Senai): parceria com Amarillo desde a fase embrionária do projeto Mara Rosa

segurança e proteção à comunidade e ao meio ambiente. E o melhor é que o Sistema Fieg está presente, em parceria para qualificar a mão de obra por meio da Unidade Integrada Sesi Senai Minaçu”, afirmou o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**.

EMPREENHIMENTO COM INFLUÊNCIA REGIONAL

“É um empreendimento grandioso, que vai gerar muitos empregos diretos e indiretos e certamente terá uma função estruturante na região, levará sua influência para os municípios do entorno, promovendo o desenvolvimento e atraindo outros investimentos”, ressaltou o presidente do Sieg DF, **Luiz Vessani**. Segundo explicou, trata-se de um projeto inicial de exploração de ouro para dez anos, com potencial para três ou quatro décadas de produção. Nós acreditamos nesse projeto e no potencial que ele tem de promover o desenvolvimento de uma maneira que nunca houve na região, uma oportunidade incrível para o Estado, à qual iremos dar todo o apoio necessário para sua consolidação.”

Com início da produção comercial previsto para o primeiro trimestre de 2024, serão **102 mil** onças de ouro produzidas nos quatro primeiros anos de operação e

80 mil nos anos seguintes, com uma vida útil inicial estimada em dez anos. “Os números iniciais de Mina de Mara Rosa já são bastante positivos, mas é importante salientar que ainda temos um grande potencial de expansão, como novos depósitos. Essa é também uma das minhas missões, garantir esse crescimento brownfield (termo aplicado quando o produto do projeto é realizado para se somar a algo já existente, em situações em que já existem instalações e facilidades às quais o produto do projeto será incorporado)”, disse o executivo **Edson Del Moro**, novo country manager escolhido pela empresa peruana Hochschild Mining, que adquiriu o projeto mineral da Amarillo Gold, para comandar as operações da companhia no Brasil.

Para o presidente da Casmin, **Wilson Borges**, o projeto Mara Rosa vai fortalecer o Norte de Goiás. “É um projeto que vai agregar muito valor para as comunidades locais, no aspecto social e econômico. É uma alegria muito grande receber uma obra nesse porte, de uma mineradora que tem responsabilidade ambiental.”

O Projeto Mara Rosa é um *open pit* (mineração a céu aberto) localizado no Norte de Goiás, região com excelente infraestrutura, incluindo acesso à mina,

rodovias federais, serviços e mão de obra qualificada oferecida em parceria com o Sistema Fieg, por meio da Unidade Integrada Sesi Senai Minaçu, a 178 quilômetros de distância. Com tecnologia embarcada, o projeto não terá barragem de rejeitos. Por meio do sistema *dry stacking*, de empilhamento a seco, contará um modelo de operação que utiliza menos recursos, recuperando 85% da água dos rejeitos, que retorna ao processo de beneficiamento em um circuito fechado. Os restantes são componentes sólidos, que serão prensados e empilhados, garantindo total segurança e proteção à comunidade e ao meio ambiente.

O lançamento da pedra fundamental do projeto Mara Rosa contou com presença do governador **Ronaldo Caiado**, do embaixador do Peru no Brasil, **Romulo Acurio**, dos secretários de Indústria e Comércio de Goiás, **Joel Sant’Anna**, e de Meio Ambiente, **Andréa Vulcanis**, dos prefeitos de Mara Rosa, **Flávio Moura**, e de cidades vizinhas, do senador **Luiz do Carmo**, de deputados federais e estaduais, autoridades do setor de mineração, representantes de várias entidades do setor, executivos peruanos e locais, fornecedores e funcionários da empresa. ■



Lazer e conforto se encontram aqui. Só falta você.

**PESCA ESPORTIVA | PISCINAS
AQUECIDAS | LOTAÇÃO
REDUZIDA | PACOTES ESPECIAIS**

**Faça a sua reserva:
62 9 99192874 | 62 3276 1221
sesiaruana.com.br**

SESI

PELO FUTURO DO TRABALHO

Vitória da robótica de Goiás do outro lado do mundo

Dentro do tema da temporada, Cargo Connetc, estudantes do Sesi Planalto desenvolvem espuma expansiva que evita que mercadorias sofram danos durante o transporte

Daniela Ribeiro

A equipe Titans LJ, do Sesi Planalto, de Goiânia, conquistou o 2º lugar do Champions Awards no Ásia Pacific Open Championship, principal prêmio da disputa sediada na Austrália e realizada de 3 a 5 de junho de forma remota, por causa da pandemia de Covid-19. O evento, considerado um dos mais importantes do mundo, reuniu 37 times de vários países. Desafiados pelo tema da temporada, Cargo Connetc, os estudantes desenvolveram a Ecosafe, uma espuma expansiva que evita que mercadorias sofram danos durante o transporte. Em maio, o mesmo grupo havia conquistado o 3º lugar no Festival Nacional de Robótica, em São Paulo e, em março, vencido a etapa regional, em Goiânia.

Karolina Ceciliano, uma das integrantes da equipe, diz que é muito gratificante ter o trabalho reconhecido internacionalmente. “Nós sonhamos com esse prêmio durante anos e trabalhamos muito

“Nossos estudantes do Sesi Goiás não têm fronteiras. Há poucos dias venceram o Festival Nacional de Robótica em São Paulo e agora são consagrados em competição na Austrália.”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai



Alex Malheiros



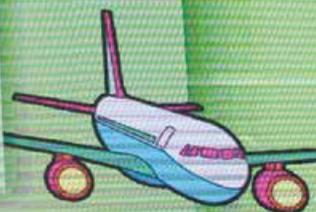
para conquistá-lo. Agora tudo se resume a um sentimento de gratidão imenso a todos que nos ajudaram desde o início”, afirma. Após a conquista, o time já tem outro objetivo: em agosto irá disputar outro torneio mundial, desta vez o International Open Brazil, no Rio de Janeiro.

PROJETO

Nesta temporada, os jovens foram desafiados a propor soluções inovadoras dentro do tema Cargo Connetc e a repensarem um caminho a seguir e inventar o futuro do transporte. O produto desenvolvido pelos estudantes é feito à base de dois componentes: o isocianato e o polioli vegetal. Karolina explica que o objetivo é proteger as mercadorias de forma 100%



TITANS LJ PLANALTO/GO



► Equipe Títans LJ, do Sesi Planalto: vice-campeã do Champions Awards no Ásia Pacific Open Championship com o desenvolvimento de espuma expansiva para acondicionar mercadorias

Edison Dantas/OW

Fotos: Equipe Títans L J

segura e eficiente, já que embalagens tradicionais, como o plástico bolha, não são eficazes na proteção das encomendas, além de causarem danos imensos ao meio ambiente.

Durante o evento, os jovens, liderados por adultos, precisam trabalhar em sintonia tendo como base valores como respeito, ganho mútuo e competição amigável. Além do projeto de pesquisa, seguindo regras feitas especificamente para cada temporada, eles constroem robôs baseados na tecnologia *Lego Mindstorm*, que devem ser programados para cumprir uma série de missões. ■



► Ecosafe, espuma expansiva que protege mercadorias contra danos durante transporte: invenção dos alunos do Sesi vencedora em competições nacional e internacional



Solda forte e mais avançado, Senai Itumbiara!

Moderno e com equipamentos avançados, novo ambiente de ensino amplia patamar da unidade, com a implantação da habilitação técnica em fabricação mecânica e oferta de mais ações de qualificação profissional e serviços técnicos para atender à demanda das indústrias dos segmentos de mecânica industrial e eletromecânica

Andelaide Lima, de Itumbiara

Fotos: Alex Malheiros

Unidade de abrangência regional, com atendimento em 14 municípios do Sul do Estado, onde está presente desde 1992, a Escola Senai Itumbiara inaugurou, dia 23 de maio, o Laboratório de Tecnologia em Soldagem, Caldeiraria e Tratamento Térmico. Um investimento de R\$ 3,5 milhões, o novo ambiente de ensino possui equipamentos de última geração que possibilitaram a oferta, no portfólio da unidade, da nova habilitação técnica em fabricação mecânica e vão dar suporte para as atividades práticas dos cursos de aprendizagem, qualificação e aperfeiçoamento profissional, além de ampliar a capacidade de atendimento da unidade nas áreas de mecânica industrial e eletromecânica.

A entrega da nova ampliação, no âmbito das diretrizes estratégicas da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) para potencializar a oferta

de serviços e produtos ao setor produtivo, por meio da ampliação e modernização da rede Sesi e Senai de ensino, abriu as comemorações da Semana da Indústria (de 23 a 28/05). Igualmente, integrou as comemorações dos 70 anos da chegada do Senai a Goiás.

O laboratório foi aberto oficialmente às indústrias e à comunidade pelo presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Senai e Sesi, Sandro Mabel, que destacou a importância do novo espaço para o desenvolvimento dos empreendimentos da região. “Nosso objetivo é tornar as indústrias goianas mais produtivas e competitivas, com entrega de profissionais altamente qualificados para acompanhar o avanço tecnológico do segmento. Vamos continuar investindo na modernização de nossas unidades para formar cada vez mais alunos campeões, atrair mais empresas

para Goiás e gerar mais emprego e renda para o Estado”, disse.

Para o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, a entrega do laboratório de soldagem reforça a atuação da instituição em Itumbiara e região. “Começamos a Semana da Indústria com o pé direito, em alto astral, com a inauguração de mais um ambiente de ensino que vai possibilitar a formação de novos profissionais para as indústrias. Com quase 30 anos de atuação, a Escola Senai Itumbiara é referência para o polo produtivo da região, onde atende 14 municípios circunvizinhos, que também serão contemplados com os serviços oferecidos pelo laboratório. Para nós, é motivo de orgulho entregar mais uma etapa de melhorias de nossas unidades”.





► Em Itumbiara, inauguração da expansão do Senai reúne presidente da Fieg, Sandro Mabel, diretores da instituição e empresários da região

Cursos abrem 140 novas matrículas por semestre

Com 354 m² de área construída, o laboratório de soldagem vai permitir a realização simultânea de até quatro turmas, com 20 alunos em cada, abrangendo processos de soldagem, caldeiraria/chaparia e tratamento térmico. A implantação do laboratório deve gerar até 140 novas matrículas por semestre em cursos presenciais e a distância, antecipando-se à demanda do mercado com oferta de capacitações e serviços técnicos em áreas consideradas essenciais para o setor industrial em Goiás.

“Esse novo ambiente de ensino foi



► Sandro Mabel discursa no novo laboratório: “Objetivo é tornar as indústrias goianas mais produtivas e competitivas, com profissionais altamente qualificados para acompanhar o avanço tecnológico”



► Escola Senai Itumbiara, fruto de parceria público-privada, com 30 anos de atuação no Sul Goiano, ganha melhorias

estruturado para realizar todos os processos que envolvem as áreas de soldagem e de caldeiraria, ocupações muito demandadas pelas indústrias locais, principalmente pelas usinas de fabricação mecânica. Na parte de tratamento térmico, poderemos realizar diversos ensaios e inspeções. Além disso, lançamos o curso técnico em fabricação mecânica, um novo produto do Senai que vai formar mão de obra mais especializada e capacitada para atuar com manutenção e reposição de peças para as indústrias do setor”, explicou o diretor da Escola Senai Itumbiara, **Rodrigo Gonçalves da Silva**.

Para o diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai Goiás, **Claudemir José Bonatto**, a inauguração

do laboratório de soldagem eleva o compromisso das instituições do Sistema Indústria em Goiás com o desenvolvimento tecnológico. “Com a modernização de nossas unidades, mostramos para a comunidade e para as indústrias que estamos na vanguarda dos processos de inovação e tecnologia, trazendo para os nossos ambientes de ensino equipamentos de última geração que vão possibilitar a qualificação de profissionais com perfil cada vez mais alinhado com o que a indústria demanda para contratação, de olho na educação para o futuro”, destacou.

Indústrias destacam parceria de sucesso em Itumbiara

Referência na formação de profissionais para o parque industrial do Sul goiano, a Escola Senai Itumbiara, inaugurada em 29 de dezembro de 1992, é fruto de parceria entre o Sistema Fieg, a prefeitura municipal, a Associação Comercial Industrial e



de Serviços e empresas locais, como Caramuru Alimentos, Maeda Industrial e Sementes Pioneer. Ao longo dessas quase três décadas de atuação no município e na região, a unidade formou mais de 84 mil profissionais em diversas modalidades de ensino, com oferta de educação profissional de qualidade para as indústrias.

Sempre presentes nas ações desenvolvidas pela unidade, representantes do setor industrial acompanharam a entrega das ampliações realizadas na unidade e elogiaram a iniciativa.

O gerente de Recursos Humanos da Usina Goiasa, Arnaldo Milan, observou que “o Senai sempre foi um grande parceiro das indústrias, do empresariado. É a melhor



“O Senai é a melhor escola de formação profissional do País”

ARNALDO MILAN, gerente de Recursos Humanos da Usina Goiasa

escola de formação profissional do País, sem dúvida nenhuma. A instituição oferece ensino técnico de qualidade para as indústrias, transforma a vida das pessoas por meio da educação, investindo na capacitação de seus docentes e na modernização de sua infraestrutura. Esse novo laboratório de soldagem é a prova disso, daqui vão sair profissionais aptos a atuar com excelência no mercado de trabalho”, ressaltou.

Diretor industrial da JBS Couros, Andrei Lazarin destacou a parceria com a instituição para formação de jovens aprendizes. “Tínhamos dificuldades em contratar profissionais com perfil voltado para nossa área de atuação. Há mais de um ano desenvolvemos um projeto customizado com o Senai Itumbiara que tem dado excelentes resultados. Estamos na segunda turma de aprendizes na área de manutenção industrial, absorvemos boa parte desses profissionais e eles já entram na indústria altamente qualificados, contribuindo para que possamos continuar produzindo o melhor couro do mundo. A entrega do laboratório de soldagem é mais uma comprovação de que a instituição está sempre atendida com as demandas do setor industrial.”

Para o secretário de Indústria e Comércio de Itumbiara, César Pereira Alves, o trabalho desenvolvido pela Escola Senai Itumbiara promove o crescimento econômico do município e contribui para a me-

“Projeto customizado com o Senai Itumbiara tem excelentes resultados”

ANDREI LAZARIN, diretor industrial da JBS Couros



lhoria da qualidade de vida da população. “A qualificação de profissionais realizada pelo Senai é fundamental para atração de investimentos e consolidação do polo industrial do município e região, além de possibilitar melhores condições de vida para as pessoas, por meio da formação técnica”.

Além do novo laboratório, as melhorias realizadas na unidade incluem reestruturação das áreas administrativa, de convivência, pedagógica e pintura geral, o que proporcionará a alunos, clientes, colaboradores, empresas, visitantes e parceiros melhor acolhimento, atendimento e mais qualidade na prestação de serviços. ■



► **Planta industrial da BRF em Rio Verde, no Sudoeste:** unidade pioneira no Estado da evolução da gigante global de alimentos

Dos ‘cursos de prateleira’ à customização de mão de obra

Expertise do Senai Goiás de formar profissionais sob demanda é evidenciada ao longo de sua história, em parcerias com grandes companhias, a exemplo da Brasilit, que se prepara para colocar em operação em Goiás sua primeira fábrica no Centro-Oeste, em Abadiânia; da BRF, no Sudoeste; da Caca Montadora e Brainfarma, em Anápolis; e Atvos, em Mineiros

.....
Dehovan Lima

Perdigão vai dar muita mão-de-obra! A nova fábrica vai gerar cerca de 3 mil empregos diretos e 6 mil indiretos. Sob esse título, em 1996, a chegada da Perdigão Agroindustrial S.A. a Rio Verde, no Sudoeste Goiano, era assim anunciada pelo Informativo Senai, antigo *house organ* do Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. (À época, antes de o Brasil aderir oficialmente ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, ainda se escrevia ‘mão de obra’ com hífen).

Não por coincidência, a mesma publicação estampava também a notícia *Escola de Rio Verde sai ainda este ano*, sobre a construção, na cidade, de um novo Centro de Formação Profissional (antigo CFP), destinado a acompanhar o processo de industrialização do Sudoeste, impulsionado exatamente pelo advento da gigante de alimentos, que pouco mais de uma década depois se juntaria à Sadia, formando

a BRF-Brasil Foods S.A, empresa global líder do segmento.

Duas outras notícias do mesmo extinto Informativo

Senai – *Catalão espera Mitsubishi*, sobre articulação de parcerias da Escola Senai local com a montadora e, igualmente, com a mineradora Copebrás (atual CMOC) – evidenciam que não é de hoje a sintonia fina entre a instituição e o setor produtivo mantenedor de sua atuação – a indústria –, comprovando ainda que não é mera publicidade o slogan *Onde tem indústria tem Senai*, ou vice-versa.

A interação vai além e hoje constitui simbiose perfeita no âmbito da estratégia que marca boa parte da história de 70 anos do início da atuação do Senai em Goiás, de formar profissionais para as indústrias de acordo com suas necessidades, abandonando antiga política de oferecer o “portfólio de prateleira”, em cursos e modalidades pré-estabelecidos, com preparação para ocupações hoje extintas ou com dias contados no mercado

Site da BRF



de trabalho, como resultado do avanço tecnológico.

E é esse avanço tecnológico, sob influência da pandemia da Covid-19, que



► **O ANO ERA 1996...:** Capa do antigo Informativo Senai, que trazia a boa-nova da chegada da Perdigão, a construção do novo CFP de Rio Verde (hoje Unidade Integrada Sesi Senai) e a expectativa da instalação da Mitsubishi em Catalão

impõe um novo desafio ao Senai Goiás: formar mais de 309 mil trabalhadores até 2025 para dar suporte ao crescimento do parque industrial no Estado com a retomada das atividades econômicas, segundo o

Mapa do Trabalho Industrial, estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), por meio do Observatório Nacional da Indústria, para identificar demandas futuras por mão de obra e orientar a formação profissional de base industrial em todo o País. Boa parte da demanda, ao que indica o Mapa, é por mão de obra customizada, ao apontar a exigência de requalificação de 246 mil trabalhadores que já ocupam funções na indústria, mas que precisam de capacitação para acompanhar as transformações ocorridas no setor produtivo pelo uso de novas tecnologias.

Leia mais aqui



“Foi-se o tempo em que se definia a programação tradicionalmente colocada à disposição no mercado, quase como receita” ►



BRF

► **Funcionários em ação na linha de operações de frango:** parceria com Senai possibilita formação profissional sob demanda

Alex Malheiros



“FOI-SE O TEMPO em que se definia a programação tradicionalmente colocada à disposição no mercado, quase como receita de bolo.”

PAULO VARGAS, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi

de bolo”, observa o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, que lembra, “como se fosse hoje”, dos esforços para ajudar a atrair a Perdigão para solo goiano. “Rio Verde venceu a queda de braço com Patos de Minas pela instalação da fábrica da Perdigão, anunciada oficialmente em evento organizado pelo governo de Goiás, à época comandado pelo governador Maguito Vilela. Um investimento de R\$ 500 milhões em cinco anos, então maior projeto da empresa e segundo maior do setor privado programado no País, com potencial de gerar cerca de 3 mil empregos diretos e 6 mil indiretos e provocar o surgimento de pelo menos 20 outras empresas periféricas para oferecer matéria-prima e serviços”, historia Paulo Vargas.

Em sua trajetória, o Senai Goiás, não por acaso, cresceu fortemente na esteira da implantação de indústrias de grande

porte como a Perdigão na Região Sudoeste, onde abrigava, desde 1977, uma pequena unidade em Rio Verde e onde atualmente marca presença com mais três unidades integradas com o Sesi – em Mineiros, Quirinópolis e Jataí, por meio de parcerias público-privadas (PPP), com carteira de clientes que inclui a Crown Embalagens, uma das mais importantes fabricantes de latas de alumínio para cerveja, refrigerantes, sucos e chás do Brasil, invariavelmente com atendimento sob medida; Brasilata, parceira antiga e de primeira hora do Senai e Sesi. A extensa lista divide-se entre indústrias gigantes do agronegócio, alimentícias e sucroalcooleira, como Caramuru, Cargill, LBC, usinas Floresta, Vale do Verdão, Cambuí, Panorama, Boa Vista e SJC, complementa Hélio Santana, diretor das Unidades Integradas Sesi e Senai de Rio Verde e Quirinópolis.

Planta industrial da unidade Morro Vermelho da Atvos, em Morrinhos: com duas usinas, mais de 2 mil colaboradores, a empresa é a principal demandante dos serviços do Senai Mineiros



Num recorte dos últimos dez anos, segundo Santana, o suporte à BRF/Perdigão foi incrementado tanto na unidade da empresa em Rio Verde, quanto em Jataí, Mineiros e até em Itajaí (Santa Catarina), em atendimento de base nacional. São cursos formatados sob medida, em dias e horários especiais, nas modalidades de habilitação técnica, aperfeiçoamento e aprendizagem industrial (jovens entre 14 e 24 anos), Educação de Jovens e Adultos (EJA), incluindo EJA Profissionalizante, Ensino Fundamental e Alfabetização. Num exemplo, ele cita os cursos de aprendizagem em desossa, mecânica básica para operadores (pelo qual passa todo trabalhador contratado) e técnico em mecânica, além de cursos promovidos pela empresa e abertos a PCDs (pessoas com deficiência).

Parceria público-privada estimula formação sob demanda

Dono de forte potencial na agroindústria em nível nacional e diversificado



Atvos

mercado, formado em 26 municípios com vocações econômicas semelhantes, o Sudoeste do Estado é emblemático na evolução do Senai Goiás, que, ali presente há 45 anos, buscou acompanhar a implementação do que foi chamado por pesquisadores de segunda “onda” de agroindustrialização na região – a primeira havia ocorrido com o CAI (sigla usada para definir complexo industrial) da soja, a partir dos anos 80, seguido do CAI das carnes.

Estratégica para espalhar unidades pelo Estado afora, a parceria com a iniciativa privada e também com o poder público explica em parte o sucesso da expertise do Senai em qualificar mão de obra customizada, ou sob encomenda, de acordo com as necessidades das indústrias. Antes de Rio Verde, a experiência marca a linha do tempo da instituição no Estado desde os anos 80, quando o **Centro de Formação Profissional Sama**, em Minaçu, no Norte goiano, passou, em 1988, à responsabilidade do Senai, mediante assinatura de termo de cooperação e, no mesmo ano, foi inaugurada a **Escola Senai Catalão**, no Sudeste.

Nos anos 90, foi a vez de Itumbiara, no Sul do Estado. Da mesma forma, nos anos 2000, nasceram as **unidades integradas de Niquelândia**, no Norte; Barro Alto, no Centro Goiano; **Quirinópolis e Jataí** e, em 2010, a de **Mineiros**, completando o raio de atuação no Sudoeste.

“*Não conseguimos imaginar o desenvolvimento de pessoas na região sem essa parceria com o Senai, que às vezes apresenta soluções para demandas nas quais nem ainda estávamos pensando. A estrutura do Senai em Mineiros é a nossa casa, onde desenvolvemos soluções para nossas demandas e um lugar no qual sempre que precisamos de apoio não encontramos dificuldades*”, afirma **Daniela Machado Sebalhos Bueno**, coordenadora de Pessoas do Polo Goiás da Atvos, sucessora da ETH Bionergia, segunda maior no segmento de bioenergia do Brasil, que produz açúcar VHP, etanol (hidratado/anidro) e energia elétrica. A expressão “*nossa casa*” retrata bem a parceria desde sua origem, no início da década de 2000, quando a ETH participou efetivamente da ação conjunta para construção

“**O Senai, às vezes, apresenta soluções para demandas nas quais nem ainda estávamos pensando.**”

DANIELA MACHADO SEBALHOS BUENO, coordenadora de Pessoas do Polo Goiás da Atvos



da unidade, juntamente com a prefeitura municipal.

“*O Senai tem papel fundamental e estratégico para nosso negócio e para as indústrias onde a Atvos atua, que abrange Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e*

Fotos: Alex Malheiros

► Vista aérea do complexo industrial da Brasilit em Abadiânia, um investimento em torno de R\$ 100 milhões: mão de obra é com o Senai Anápolis



São Paulo”, completa Leonardo Fadigas, gerente de Pessoas e de Administração do Polo Goiás da Atvos.

Brasilit instala 1ª fábrica no Centro-Oeste e Senai forma mão de obra

O tempo passa, o tempo voa – como naquela propaganda de tanto sucesso do Banco Bamerindus nos anos 90 –, e o setentão Senai Goiás, em meio à ênfase para formação profissional voltada para o futuro do trabalho e para o aumento do nível de maturidade e produtividade das indústrias, concilia a experiência exitosa em toda sua série histórica com as tendências advindas da acelerada corrida da Indústria 4.0.

Empresa ligada ao grupo francês Saint Gobain e referência na fabricação de materiais para o setor da construção civil, a Brasilit se prepara para colocar em operação em Goiás sua primeira fábrica na Região Centro-Oeste, em fase de instalação em Abadiânia, no Entorno do Distrito Federal, com inauguração prevista para julho. Com linhas industriais totalmente

automatizadas para produção de telhas de fibrocimento, a nova planta deve gerar mais de 100 novos empregos diretos e cerca de 400 indiretos.

Para qualificar todo esse contingente de mão de obra especializada, a indústria buscou apoio do Senai no desenvolvimento de ações customizadas, com foco nas necessidades específicas de seu processo produtivo. Responsável pela formação de profissionais no Entorno, a Faculdade Senai Roberto Mange, de Anápolis, já qualificou os primeiros 20 operadores contratados pela indústria para dar suporte ao início das atividades na fábrica. Eles fizeram cursos de processos industriais, operador autônomo e de manuseio de ferramentas.

“Desde o início, sentimos a necessidade de preparar essa mão de obra que contratamos porque não havia no mercado profissionais especializados no processo de fabricação de telhas de fibrocimento. E o Senai nos ajudou a treinar essas pessoas de acordo com nossas necessidades, formatamos juntos a programação e deu muito certo”, relata o gerente industrial da Brasilit, Reinaldo Silva, ele próprio ex-aluno do curso de mecânica



do Senai de Pernambuco, desde agosto do ano passado à frente do projeto de implantação da fábrica da empresa em Abadiânia. “Temos uma equipe de alta performance, com 20 operadores considerados estratégicos, que nos deram tranquilidade para dar início ao processo produtivo. Isso não seria possível sem a parceria com o Senai”, acrescenta.

Leia mais na Goiás Industrial Pauta Extra



Caoa e Ambev, ícones do perfeito entrosamento Senai-indústria

Em Anápolis, berço do nascimento do Senai em Goiás, dois cases de sucesso despontam como ícones do perfeito entrosamento com a indústria. Não por acaso, as parcerias com Caoa e Brainfarma foram alvos das atenções durante as comemorações, em março, dos 70 anos da



► **Instrutor Fernando Celestino** orienta aluna em curso de aprendizagem industrial na Faculdade Senai Roberto Mange, em ambiente de ensino aprimorado em parceria com a Caoa



► **Eugênio Cesare, CEO e diretor industrial da Caoa Montadora:** parceria de longa data com o Senai

chegada da instituição no Estado, a partir da construção da Escola Senai GO 1, em 1952, hoje Faculdade Roberto Mange.

Desde o início de suas atividades na cidade, em 2007, a Caoa Montadora adotou o diploma do Senai como pré-requisito básico para ingresso na empresa. *“A instituição é responsável pela formação de toda a mão de obra local contratada pela empresa desde o princípio. De lá para cá, essa parceria evoluiu e entre vários outros projetos desenvolvidos o mais recente é o programa Caoa Capacita, realizado desde abril de 2021 e que já qualificou mais de 800 pessoas da comunidade, com absorção de 553 concluintes. Isso mostra como a instituição está alinhada e antenada com as demandas e com toda transformação tecnológica da indústria”,* diz o CEO e diretor industrial da Caoa Montadora, Eugênio Cesare, destacando a parceria de longa data com o Senai *(leia também artigo delas nas páginas 10 a 13).*

A formação de mão de obra customizada está no cerne de programa desenvolvido na Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., uma das principais fabricantes de medicamentos do Brasil, com unidades localizadas em Anápolis – uma das maiores da América Latina, com mais de 4,6 mil colaboradores – e Barueri (SP).

“Desde 2018, o Senai desenvolve um programa de capacitação customizado para atender às nossas demandas e que tem dado excelentes resultados, com mais de 500 pessoas qualificadas. Vamos expandir o projeto para que todos nossos colaboradores sejam formados pelo Senai porque é só por meio da formação técnica que poderemos seguir crescendo e alcançando bons índices de produtividade”, sublinha Daniela Muassab Castanho, CEO e diretora executiva da Brainfarma. ■



► **Daniela Muassab Castanho, CEO da Brainfarma:** capacitação customizada



► **MESA-REDONDA:** Gerente do IST Alimentos e Bebidas, Karolline Fernandes (2ª da esquerda para a direita) conduz debate no workshop Food Safety Brazil

Segurança em alimentos, a receita que não pode faltar na mesa

Senai e Food Safety Brazil discutem tendências na área, em workshop inédito em Goiás que apresentou as principais normas e atualizações regulatórias de impacto direto na cadeia produtiva de alimentos

Andelaide Lima
Fotos: Alex Malheiros

Importante polo de agronegócios do País e que tem na indústria de alimentos um de seus pilares, Goiás sediou, dias 8 e 9 de junho, o workshop Food Safety Brazil, promovido pelo Senai em parceria com o Blog Food Safety Brazil – iniciativa sem fins lucrativos, que comemora dez anos de atuação, auxiliando as empresas de pequeno e médio porte da cadeia produtiva de alimentos a melhorar suas práticas.

Realizado pela primeira vez em Goiás, o evento reuniu, no Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, de



Goiânia – referência em pesquisa e inovação e no desenvolvimento de soluções tecnológicas para as indústrias da área de alimentos – um time de especialistas em segurança de alimentos. A mesa-redonda teve participação de representantes de normas internacionais, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), além de diversos profissionais da indústria, que compartilharam informações e experiências sobre o tema **Atualizações Regulatórias e Normativas de Segurança de Alimentos e o Impacto na Cadeia Produtiva**.

De olho na produtividade e competitividade

Em mensagem de vídeo, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais ►



► Em mensagem de vídeo, Sandro Mabel saúda participantes do workshop Food Safety Brazil: indústria de alimentos representa 23% de todo parque industrial do Estado

do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, destacou a importância das indústrias de alimentos para o setor produtivo do Estado. *“A área de alimentos integra a cadeia da indústria de transformação e representa 23% de todo parque industrial do Estado, sendo fundamental para o crescimento do PIB goiano e a geração de emprego e renda. Por isso, consideramos de extrema relevância sediar esse evento para manter a indústria atualizada e pronta para aumentar sua produtividade e competitividade”*, disse.

Diretor regional do Senai, **Paulo Vargas** reforçou o compromisso da instituição na formação de profissionais e no apoio ao desenvolvimento tecnológico das indústrias do segmento. *“É uma honra para o Senai Goiás ser parceiro na realização do workshop Food Safety Brazil. A indústria de alimentos é estratégica para o Estado e o Senai tem atuação abrangente na área, com oferta de consultorias e qualificação de mão de obra que contribuem para o fortalecimento do setor”*, observou.

POLO ESTRATÉGICO – Gerente do IST Alimentos e Bebidas, **Karolline Fernandes** destacou a relevância da programação para atualização dos profissionais que atuam na área de segurança de alimentos. *“O workshop concentrou as principais referências sobre as normativas que regulamentam o segmento, trazendo importantes informações técnicas e atuais, que vão impactar toda cadeia produtiva do setor. A iniciativa também consolida a atuação do instituto como polo estratégico de integração e disseminação de conhecimentos”*.

Presidente do Blog Food Safety Brazil, **Fernanda Spinassi** disse que a realização do workshop em Goiás foi uma oportunidade de conhecer de perto a atuação do segmento no Estado, principalmente do agronegócio, que tem destaque no cenário



Fernanda Spinassi, presidente do Blog Food Safety Brazil: disseminação de conhecimento sobre segurança de alimentos



Paulo Vargas, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi: atendimento a uma indústria estratégica

nacional. *“O objetivo do blog é levar conhecimento sobre todos os aspectos relacionados à área de segurança de alimentos. E Goiás tem uma indústria forte e participativa, para nós será também um grande aprendizado essa troca de experiências com os colegas de profissão daqui”*.

Alusiva ao **Dia Mundial da Segurança dos Alimentos**, celebrado no dia 7 de junho, a 5ª edição do workshop Food Safety

Brazil também integra as comemorações dos 70 anos da chegada do Senai a Goiás. Participaram do evento o diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, **Claudemir José Bonatto**, o gerente de Tecnologia e Inovação do Senai, **Rolando Vargas**, a diretora executiva do Sindicato das Indústrias de Alimentação (Siaeg) e gerente sindical da Fieg, **Denise Resende**. ■

cod

sempre por aqui

Novo Cod.

Sem burocracias. Sem obstáculos. Sem dificuldade.

O Sistema COD Brasil (NovoCOD) está preparado para realizar emissões de Certificados de Origem não preferenciais com o selo de qualidade da International Chamber of Commerce (ICC), por meio da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG).

As entidades acreditadas pela ICC recebem um selo de qualidade distinto e reconhecido internacionalmente, reforçando sua credibilidade como terceiros confiáveis e competentes na emissão de Certificados de Origem.

A FIEG é a única entidade goiana acreditada no Brasil.



Centro Internacional de Negócios
de Goiás



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



▶ **NO COMANDO DA FROTA:**

Participantes do curso de operador de máquinas – caminhão basculante, ministrado pelo Senai para a Mineração Serra Verde, em Minaçu

Lugar de mulher é na indústria

Setor produtivo é um dos mais empregam mão de obra feminina, com índice de 29% dos quadros, em ocupações que vão do chão de fábrica à área administrativa. Senai e mineradoras fazem parceria para promover qualificação exclusiva para elas e incrementar contratação

Dehovan Lima e Renata dos Santos

A expressão “Lugar de mulher é onde ela quiser!”, que impulsiona o empoderamento feminino em um país marcado pelo machismo, ganha cada vez mais força na indústria goiana. O mercado de trabalho no setor produtivo passa por acelerada transformação e, talvez



Júlio Vieira da Silva

Alex Malheiros



► **Sandra Márcia, gerente de Desenvolvimento Empresarial do IEL e gestora do Observatório Fieg:** pesquisa vai subsidiar ações de capacitação profissional do Senai ou do IEL com foco na mulher

também refletindo o paradoxo da falta de profissionais em uma conjuntura de alto desemprego, com taxa na casa dos 11%, a maior busca por mão de obra feminina muda gradativamente o cenário: profissões antes estigmatizadas como restritas ao universo masculino hoje não constituem mais o “*clube do Bolinha*”, onde mulher não entra(va)!

A construção civil e a mineração, para focar dois setores em que a visibilidade da presença feminina vai além de pesquisas de campo, são bons exemplos da nova realidade do mundo do trabalho. Embora em índices porcentualmente diferentes, isso pode ser observado, ainda que empiricamente, tanto no chão de fábrica quanto

na área administrativa. A boa-nova já está no radar da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), que coloca em campo o estudo-piloto **Escassez de Mão de Obra na Indústria**, sob condução de seu Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT), em parceria com o Sebrae. A pesquisa, a cargo do **Observatório Fieg Iris Rezende**, contempla inicialmente a cadeia da construção civil, nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade e Senador Canedo.

Enquanto não sai do forno o levantamento da Fieg, cujo recorte sobre o universo feminino na indústria vai compor um quadro com informações quantitativas e qualitativas destinadas a subsidiar ações

de capacitação profissional do Senai ou do IEL com foco na mulher, visando à inserção no mercado de trabalho, segundo Sandra Márcia, gerente de Desenvolvimento Empresarial do IEL e gestora do Observatório Fieg, números oficiais mais recentes mostram crescimento no índice de trabalhadoras na indústria, porém com instabilidade na evolução ao longo dos anos.

Segundo a **Rais 2020** (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria é um dos setores que mais empregam mulheres, com 29%, à frente do agronegócio, com 16%, e atrás do setor de serviços, na liderança, com quase 46%, e do comércio, com 42%. Em recortes na indústria, a construção responde por 10% da mão de obra feminina e a mineração, por 9,9%.

Em 2011, lembra Sandra Márcia, uma pesquisa feita pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), a pedido do Senai e Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção no ►

Estado de Goiás) sobre a mão de obra no setor constatou, em 36 canteiros de obras então em andamento de 23 construtoras, que apenas 4% entre mais de 400 pessoas eram mulheres. “Em 2002, tínhamos 6,6% da mão de obra de mulheres. Um ano depois, o índice caiu para menos de 6%; em 2013, chegamos a 8% e, em 2018, a 11%”, pontua.

Na mineração, é cada vez maior a contratação de mulheres para ocupações diversas, acompanhada do investimento em cursos de qualificação profissional nas comunidades em que as empresas atuam, como operação de máquinas – caminhão basculante, eletromecânica de manutenção, desenvolvidos em parceria com o Senai Goiás, sobretudo no Norte do Estado.

Leia mais na
Goiás Industrial
Pauta Extra



Sandro Mabel diz que construção precisa quebrar paradigma

Para o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, a construção civil, especificamente, precisa quebrar paradigma e ampliar a utilização de mão de obra feminina, o que, além de acabar com o estigma de um universo masculino, daria um alívio diante da falta de profissionais enfrentada pelo setor. “A construção tem de empregar mais mulheres, como já fazem o setor sucroenergético, a indústria de alimentos. E não é só em acabamento de obras, em que as mulheres são caprichosas. Elas já provaram que podem atuar em qualquer área ou atividade na construção civil”, disse Sandro Mabel, defendendo ainda a ampliação, pelo Senai, da oferta de cursos de qualificação para mulheres. O presidente do Sinduscon, Cezar Valmor Mortari, concorda que a contratação de trabalhadoras pelo setor ainda é tímida, o que ele apontou como fator cultural.

“A construção tem de empregar mais mulheres, como já fazem o setor sucroenergético, a indústria de alimentos.”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

Alex Malheiros





► **SÓ PARA ELAS:** Parceria Senai e Mineração Maracá, do grupo canadense Lundin Mining, em Alto Horizonte, viabiliza abertura de duas turmas do curso de eletromecânica de manutenção, com participação de 50 mulheres



► **Amaliane Esméria de Moraes, da Marmorarte,** transforma mármore e granitos em produtos que exigem manuseio e acabamento primoroso

Arquivo pessoal

Empregada desde 2018 na Marmorarte, empresa goiana especializada em mármore e granitos, importantes insumos da construção, Amaliane Esméria de Moraes, de 34 anos, chama atenção pela função que exerce com maestria. Ana, como é chamada, transforma literalmente pedras. Por suas mãos, granitos e outras variações da matéria-prima – lajes pesadas – se materializam em cubas, bancadas e outros produtos finais que exigem manuseio e acabamento primoroso. “*Não acho difícil. Temos o peso máximo que podemos pegar*”, diz a mulher, que desde os 16 anos envereda-se em labutas diárias em atividades tipicamente ocupadas por trabalhadores do sexo masculino.

Márcia Rodrigues da Silva Vargas é outra trabalhadora que ocupa posto tradicionalmente masculino: servente de obra e rejuntador. Na função há sete anos, na Dinâmica Engenharia, ela conta que, ►

Acervo pessoal Fotos: Alex Malheiros



► **Colaboradoras da Dinâmica Engenharia**, onde “mulheres invadiram” canteiros de obras e área administrativa

► **Mário Valois, da Dinâmica Engenharia**: nos canteiros e na área administrativa, elas se mostraram muito mais caprichosas e comprometidas

diferentemente do que parece, não carrega peso, pois existem as pranchas elevatórias em que são colocados os materiais e outros equipamentos. Ela lembra que precisou encarar o “trampo” porque era a chance de ganhar o dobro do que faturava como empregada doméstica.

“Elas invadiram canteiros de obras e área administrativa”, diz Valois

Com trajetória de sua empresa marcada por promoção de capacitação e programas de sustentabilidade, o empresário Mário Valois, da Dinâmica Engenharia, há mais de 20 anos é exemplo de incentivo à inserção da mulher em profissões até recentemente dominadas por homens. “O que eu puder fazer para mostrar ao mercado que compensa contratar mulheres eu farei. Elas invadiram não apenas o canteiro de obras, onde se mostraram muito mais caprichosas e comprometidas. Elas integram

cerca de 80% das vagas do nosso setor administrativo”, conta.

Cintia de Souza, de 37 anos, começou a trabalhar aos 14 anos em Minaçu, no Norte Goiano, em funções que variaram de serviços gerais numa hidrelétrica a atendente numa frutaria. Depois de realizar um curso técnico de segurança do trabalho, aos 22, no Tocantins, ela começou a atuar numa obra da Toctao Engenharia, que ficava distante 40 quilômetros da cidade de Divinópolis de Goiás, na Região Nordeste.

Ela conta que morava na obra, onde tinha quarto separado dentro do alojamento. “Eu era muito nova, a única mulher e aprendi a impor respeito. A diferença é que quando mais nova usava de dureza e medo para os outros cumprirem regras, depois comecei a empregar tato e a obter muito mais resultado.”

Tatiane Batista de Salles, 42, gestora de RH da Marmorarte, morou na Inglaterra alguns anos e, ao retornar ao Brasil e trocar a formação de pedagoga pela gestão

de pessoas, começou a apostar na contratação de mão de obra feminina. “No exterior e aqui, a mulher vai à luta. No Brasil, esse despertar do empregador demorou mais, porém hoje está claro para todo mundo como



► **Tatiane Batista de Salles, gestora de RH, e Viviane, diretora da Marmorarte**: aposta na mão de obra feminina



► **Cezar Valmor Mortari, presidente do Sinduscon**, atribui a fator cultural a contratação tímida de trabalhadoras pelo setor pela construção

funções antes encaradas somente por homens, com poder para driblar dificuldades”, explica.

Pioneira na contratação, Marmorarte emprega 14% de mulheres

Há dois anos, a empresária Viviane Gusmão, diretora da Marmorarte, posicionou sua empresa com inovação baseada numa constatação: faltava mulher no chão de fábrica de seu ramo de atuação. A ousadia de estar na coordenação de trabalhos na indústria da pedra foi a mesma de quando tomou a iniciativa de ser a primeira empresa a contratar mulheres para trabalhar na produção final. De 140 funcionários, 20 são mulheres.

“Tive de encarar um processo que significaria investimentos tanto na preparação da equipe masculina para a nova convivência com elas, pois eles teriam de ter a visão de que receberiam não uma mulher mas uma colega de trabalho, quanto nos custos dessas adaptações arquitetônicas a serem realizadas dentro da indústria”, reforça. Além de banheiro feminino, um vestiário preparado para receber essa trabalhadora, elas também ganhariam todo o suporte como auxiliar para não carregar mais peso do que o permitido (25 quilos). ■

contratar mulher pode ser muito mais vantajoso”, conta.

Ela compara que, da mesma forma que a mulher quer superar os diversos desafios enfrentados na vida pessoal, no trabalho isso não é diferente. *“Ela está aberta a mudanças e, ao integrar uma linha de produção e ter a chance de mostrar seu trabalho, supera em qualidade e finalização o mesmo trabalho executado por homem. Acho que falta um maior número de empresários abrir suas portas para que elas mostrem seu potencial nas mais variadas funções”, sublinha.*

A empresária **Silvana Araújo de Souza**, de 63 anos, assumiu aos 37 o negócio do pai, do ramo de lavras e do agronegócio.

O diploma de advogada, com direito a curso na famosa Universidade Sorbonne, ficou na parede. Em vez de escritório, ela precisou encarar um novo cotidiano, entre dragas de areia e lavoura, no qual passou a comandar vários trabalhadores braçais. O negócio de família cresceu e, recentemente, ela inaugurou uma pedreira em sua propriedade, a **Fazenda Aroeira**. *“Da mesma forma que acreditei que podia aprender aquela atividade, hoje contrato mulheres que também gostam de desafios. Tenho operadoras de máquinas, antigas catadoras de pedras, função comum nas áreas que vão receber plantação de soja. Elas não querem mais ganhar pouco na lavoura ou em serviços domésticos. Por isso, invadem*



Está chegando a feira que vai fazer diferença para a indústria de Goiás

30/08 a 01/09 de 2022

14h00 às 20h30

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

LOCAL



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@FFINEGGOIAS

Jovens talentos preparados sob medida para inovação em sua empresa

Em nove anos, programa tem atuação consolidada e reúne grandes empresas clientes pelo Brasil, com gerenciamento pelo IEL Goiás

.....
Sérgio Lessa

Imagine ter um profissional graduado, preparado e direcionado para resolver, de forma personalizada, as dores de sua empresa. O IEL Goiás proporciona essa experiência às companhias e aos profissionais de modo que ambos saiam ganhando. Trata-se do programa **Inova Talentos**, que fomenta projetos de inovação em empresas e capacita jovens talentos.

As empresas inscrevem seus projetos e os aprovados são contemplados com bolsas de fomento tecnológico e extensão inovadora, direcionadas a jovens talentos. O programa propicia aceleração de resultados, conhecimento científico e visão crítica, com bolsistas dedicados exclusivamente ao desenvolvimento do projeto de inovação.

Foram essas características, capazes de promover o crescimento profissional e pessoal, que atraíram o engenheiro agrônomo **Vitor Leão**, de 25 anos, um dos 18 bolsistas graduados em Engenharia Agrônômica em atividades desde outubro no Grupo

Sinagro, de Goiânia, que lidera em número de participantes do Inova Talentos. Da turma na empresa, referência na cadeia do agronegócio no Cerrado, 16 atuam no programa Agrônomo 4.0, que também conta com a parceria do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

A iniciativa busca um novo perfil de atuação do consultor agrônomo no campo, visando difundir tecnologias e aproximar a relação comercial com agricultores. Para superar o desafio da transformação no segmento de distribuição de insumos no Brasil, o Grupo Sinagro desenvolveu um programa de talentos com foco na formação do profissional por meio de contato com as tecnologias de gestão (ERP, CRM, Marketing, Área Demonstrativa) e de agricultura digital que a empresa está avaliando para implementação junto ao agricultor.

“Assim, o Grupo Sinagro se prepara para o crescimento e a aceleração da digitalização do agronegócio e, em contrapartida, auxiliará esses jovens a ingressar no mercado



de trabalho e a atuar nesse novo modelo de gestão de clientes e de agricultura, sendo capazes de levar as melhores práticas, recomendações e tecnologia. Ao final do projeto, o objetivo é que esses profissionais sejam a base de talentos para novas vagas de agrônomos de vendas, já com um novo mindset”, explica o diretor de Recursos Humanos do Grupo Sinagro, Alisson Lima.

O programa está sendo executado por 16 agrônomos em sete Estados – Goiás (Uruaçu), Bahia (Luís Eduardo Magalhães), Minas Gerais (Frutal, Uberlândia e Sacramento), Mato Grosso (Primavera do Leste, Rondonópolis, Canarana, Confresa, Querência e Campo Verde), Mato Grosso do Sul (Campo Grande), Pará (Redenção) e Tocantins (Guaraí e Porto Na-



► **Engenheiro agrônomo Vitor Leão, bolsista:** programa permite adquirir expertise do mercado de trabalho



“*Recomendo o Inova Talentos, com certeza. O IEL nos apoiou na implementação do projeto e também na execução, realizando os acompanhamentos nas obrigações dos bolsistas (aprovação dos relatórios), e com as reuniões trimestrais de coach para trabalhar gaps e desenvolver os jovens talentos.*”

.....
ALISSON LIMA, diretor de Recursos Humanos do Grupo Sinagro

“**Temos orgulho deste programa que o IEL vem desenvolvendo há quase dez anos. O Inova Talentos é um projeto campeão, que une a vontade dos profissionais de entrarem no mercado de trabalho em uma grande empresa com a necessidade das instituições de terem especialistas trabalhando em seus grandes projetos, podendo formar sua própria mão de obra especializada.**”

SANDRO MABEL, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg)



Alex Malheiros

cional). Todo o gerenciamento é feito pelo IEL Goiás e operacionalizado pelos regionais de cada Estado

Nove anos de sucesso inovando

O Programa Inova Talentos foi concebido pelo IEL Nacional em 2013 e reúne grandes empresas clientes pelo Brasil. Atualmente, o IEL Goiás mantém 21 bolsistas em sete Estados e, em seus nove anos, o Inova beneficiou 45 empresas e mais de 60 bolsistas. “O Inova Talentos vai ao encontro da missão do IEL Goiás, que é transformar organizações e pessoas

por meio da inovação. O programa surgiu com o objetivo de incentivar a criação de projetos de inovação nas empresas. Nós recrutamos, selecionamos e capacitamos esses profissionais para que, ao final do projeto, os mesmos possam ser contratados. Ao mesmo tempo, as empresas passam a contar com profissionais especializados trabalhando em projetos específicos para sanar as dores dessas instituições”, salienta o superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira.

PARCERIA

Para incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação no Brasil, o IEL firmou parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e com a Fundação de Apoio ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (FIPT). Por meio do acordo, vem sendo realizado o Inova Talentos – IPT Open Experience, uma edição inédita do programa que une empresas desenvolvedoras de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), com universitários e egressos da academia. A parceria vai durar cinco anos e pretende atender até 2.450 projetos, que vão movimentar aproximadamente R\$ 114 milhões.

Programa é aprovado por bolsistas

No Grupo Sinagro, os bolsistas estão, em média, há sete meses em atividades por meio do Inova Talentos, que vem sendo bem recebido não apenas do ponto de vista da empresa, mas o programa é elogiado



também pelos bolsistas, desde a experiência agregada em suas carreiras ao lado financeiro. “Profissionalmente, sinto que estou sendo muito bem preparado para o mercado. Estou aprendendo muito, no meu caso, é totalmente técnico e comercial. Aprendi muito nessas duas partes. Desenvolvi muito a questão de relacionamento interpessoal e inteligência emocional também. O desenvolvimento que estou tendo no âmbito profissional vem se refletindo no âmbito pessoal, em casa”, avalia o agrônomo João Pedro Nogueira, de 23 anos.

“O valor da bolsa, se comparado com o salário mínimo e com a média salarial do brasileiro, fica bem colocado, o que é um

GRUPO SINAGRO

O Grupo Sinagro, com sede em Goiânia e 20 anos de história, tornou-se referência na cadeia do agronegócio no Cerrado, atuando nos segmentos de defensivos, fertilizantes, sementes e originação de grãos, sempre oferecendo produtos e serviços de alta qualidade e com elevado nível de inovação. Presente atualmente em sete Estados, a empresa conta com 28 unidades de distribuição, 4 unidades de originação e comercialização de grãos, participação na Bioplanta, empresa produtora de fertilizantes foliares, além de uma área agrícola de 21 mil hectares destinada à produção de grãos.

▶ **João Pedro Nogueira,**
agrônomo e bolsista:
desenvolvimento
profissional e pessoal

outro atrativo interessante”, completa o bolsista, que está na empresa há cinco meses e tem como meta tornar-se um consultor da filial em Campo Grande (MS). Cada bolsista faz, pelo menos, 15 visitas a cada produtor, devendo realizar uma série de rotinas ligadas às atividades no campo.

“O que me fez entrar no Inova foi a metodologia que eles empregam, que faz com que possamos aumentar nossos resultados, nossa visão crítica e o conhecimento prático para nossa área de atuação. Cada dia é um aprendizado novo, além de criar uma ampla rede de network”, salienta, por sua vez, o engenheiro agrônomo Vitor Leão, que há sete meses atua na loja de Porto Nacional (TO) e espera ser contratado como consultor ao final de seu período como bolsista. “Indico o Inova Talentos para outros profissionais. É uma ótima experiência para quem entra, ainda mais para quem é recém-formado,

pois vai ajudar o mesmo a adquirir a expertise do mercado de trabalho, obtendo auxílio dos seus companheiros”, completa.

CONTRATAÇÃO

A expectativa do Grupo Sinagro é o aproveitamento dos profissionais ao final do período de suas bolsas. “Entre alguns pontos a respeito da diferença desses bolsistas na nossa empresa, estão a oportunidade de ter pessoas dedicadas a pensar no novo modelo e ter jovens, que acabaram de sair da universidade, convivendo com os mais experientes, possibilitando trocas e crescimento para ambos. Acreditamos que vamos acelerar a contratação de consultores de vendas, afinal, temos um time em formação – que são nossos talentos –, o qual estará preparado ao final do projeto”, afirma o diretor de Recursos Humanos do Grupo Sinagro, Alisson Lima. ■

MELHOR PROGRAMA DE ESTÁGIO DO ESTADO.

OS MELHORES
TALENTOS
PARA SUA EMPRESA
ESTÃO NO
IEL GOIÁS.



Goiás mira coração da Europa, via Bélgica e Luxemburgo

Concentrando **60%** do PIB europeu, os dois países se sobressaem por vantagens competitivas, apresentadas em fórum de oportunidades realizado na Fieg, com participação de empresários interessados em importar e exportar para União Europeia, sobretudo dos setores de fármacos, cosméticos e alimentos

Tatiana Reis

Fotos: Alex Malheiros

Pequenos em dimensões territoriais, mas enormes em riquezas. Localizados no coração da Europa, **Bélgica e Luxemburgo** destacam-se pela localização estratégica, concentrando **60%** de todo o Produto Interno Bruto (PIB) europeu em um raio de 500 quilômetros. Cercados pela França, Alemanha, Inglaterra e Holanda, os dois países se sobressaem pelas vantagens competitivas, como segurança jurídica, logística multimodal e receptividade a investidores estrangeiros. É nesse mercado que Goiás “*crece o olho*”, e o interesse é recíproco, como ficou evidenciado no Fórum de Oportunidades **Bélgica, Luxemburgo e Goiás**, realizado em Goiânia, dia 12 de maio, pelo Conselho Temático de Comércio Exterior (CTComex) da Fieg,

em parceria com a Câmara de Comércio e Indústria Belgalux-Brasil.

“Nosso objetivo hoje é apresentar os pontos de sinergia comercial entre as três regiões e orientar as empresas a conduzir suas operações com maior assertividade. Atualmente, tanto Bélgica quanto Luxemburgo, de economias com importante potencial, têm o Brasil como mais importante parceiro comercial na América do Sul, seja em importação ou em exportação”, explicou o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás **Emílio Bittar**, na abertura do evento, na Casa da Indústria, com participação de empresários e do embaixador da Bélgica, **Patrick Hermann**.

Sucessor de Bittar à frente do CTC-

mex, **William O’Dwyer** reiterou a missão da Fieg em atuar como facilitadora da internacionalização das empresas goianas. “*Nas relações internacionais são no passo a passo que conseguimos maiores resultados e Goiás está nesse caminho. Quem está aqui hoje acredita no produto goiano e nas oportunidades de negócios*”. O empresário homenageou ainda o embaixador Patrick Hermann, que encerra no próximo mês sua missão no Brasil, retornando para a Bélgica.

Alinhado com o mesmo propósito, Patrick Hermann ressaltou a importância da cooperação transatlântica e a disposição do país europeu em ampliar acordos para fomento da ciência, tecnologia e inova-



Patrick Hermann, embaixador da Bélgica:
“Queremos intensificar o intercâmbio com o Brasil, seja no âmbito econômico ou técnico”



ção. *“Devemos nos preparar para os novos desafios mundiais, como a segurança alimentar e energética. Queremos intensificar o intercâmbio com o Brasil, seja no âmbito econômico ou técnico”*, disse.

Nesse sentido, foram apresentados os diferenciais competitivos das regiões de Flanders e Valônia, na Bélgica, e de Luxemburgo. De acordo com o conselheiro Econômico e Comercial pela Valônia, **Rodrigo dos Santos Garcia**, a quantidade e qualidade das rodovias são grandes atrativos da região, que atinge 70% de todo o mercado europeu em apenas seis horas, possuindo a mais densa rede rodoviária e ferroviária do mundo. *“Somam-se ainda a rede aeroportuária e hidroviária, com*

aeroportos low cost e 81% das hidrovias na categoria classe IV, de até 1.350 toneladas”.

A economia aberta, a receptividade com estrangeiros, a qualidade de vida e o sistema tributário amigável também foram pontos abordados durante a exposição como diferenciais dos dois países. *“Bruxelas é uma cidade multicultural, que cada vez mais se consolida como ponto de encontro para desenvolver oportunidades, inclusive na vanguarda para a economia sustentável”*, afirmou o conselheiro econômico e comercial por Bruxelas, **Dieter Poleyn**, destacando que a comunidade brasileira na Bélgica já se aproxima de 50 mil imigrantes.

De olho em incentivar negócios

sobretudo com os setores farmacêutico, de cosméticos e alimentos, a diretora de Investimentos da Câmara de Comércio de Flanders, **Cláudia Rolim**, destacou que a Bélgica é o segundo maior centro de produção de fármacos da Europa, além de ser líder em investimentos em pesquisa & desenvolvimento (P&D) no setor. *“Frequentemente, somos berço de tecnologias de ponta, com consistente parque tecnológico e rede de incubadoras, incentivos fiscais em P&D, fundos de investimentos públicos e privados para fomento do setor e com uma das mais rápidas aprovações para ensaios clínicos do mundo, sendo a mais ágil da União Europeia”*, sustentou.

Já no segmento de alimentos, a região ►



▶ **William O'Dwyer, presidente do CTComex-Fieg:** credibilidade no produto goiano e nas oportunidades de negócios

de Flandres é líder no mercado europeu no setor de legumes congelados, além de grande exportadora de cerveja e chocolate. *“A indústria alimentícia de Flandres tem volume anual de 41,9 bilhões de Euros, inclusive com participação brasileira, como é o caso da JBS Toledo, que embarca, anualmente, 10 mil toneladas de carne bovina congelada da América Latina para a Europa através do Porto de Antuérpia”*, explicou Cláudia, citando ainda as empresas Biorigin, do Grupo Zilor, e Citrosuco, como exemplos de empresas brasileiras que escolheram a Bélgica como porta de entrada de seus produtos na Europa.

Quanto ao setor de cosméticos, a diretora de Investimentos pontuou que a Bélgica se destaca na importação de produtos, operando redes de distribuição de grandes marcas, tanto para venda direta quanto para e-commerce. *“Nosso trabalho não é só divulgar as oportunidades da região de Flandres, mas também apoiar as empresas goianas interessadas em se internacionalizar”*, concluiu Cláudia, enfatizando o apoio da Câmara de Comércio às empresas estrangeiras que querem iniciar ou expandir



▶ **Emílio Bittar, vice-presidente da Fieg:** pontos de sinergia comercial entre as três regiões

operações na Bélgica, seja na exportação de produtos ou serviços, sendo o serviço gratuito e confidencial.

O evento foi encerrado com apresentação do case da empresa **Dottis Tecnologia e Comunicação**, com sede em Anápolis. O negócio, especializado em serviços desenvolvimento, hospedagem, nuvem e tecnologia da informação (TI), iniciou planejamento para abrir uma filial em Luxemburgo, atento às oportunidades

do mercado europeu. Durante todo o processo, a empresa contou com apoio e parceria da Embaixada do Grão-Ducado no Brasil e deve iniciar a operação no exterior no próximo mês de agosto. *“Somos uma empresa pequena, mas com um potencial imenso, assim como Luxemburgo. Acredito muito na sinergia entre a criatividade brasileira e a qualidade europeia”*, disse o empresário **Rhogério Araújo**.

Fieg recebe selo do ICC para emitir certificados de origem

Após cumprir uma série de adaptações a normas internacionais, o Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) tornou-se a única instituição goiana certificada pela Câmara de Comércio Internacional (ICC) para emitir o Certificado de Origem Digital (COD). A iniciativa, promovida nacionalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), garantiu que os procedimentos para a emissão dos certificados de origem não-preferenciais respeitem as normas e legislações mais recentes e estejam em conformidade com as melhores práticas internacionais. O Brasil é o 31º país a receber a chancela.

“Essa acreditação só confirma o compromisso e seriedade que a CNI e as Federações de Indústrias, por meio do CIN, vêm praticando ao longo desses anos de trabalho”, avalia a analista de Comércio Exterior do CIN/Fieg, Juliana Tormin. Segundo ela, a novidade, que entrou em vigor a partir de 1º de junho, traz uma série de benefícios, como mais segurança e agilidade nos negócios, além de agregar credibilidade e rastreabilidade ao documento.

A emissão do COD é feita pela Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), coordenada pela CNI. Desde 2020, a plataforma para a emissão do certificado para exportadores brasileiros passou por reestruturação, permitindo que o empresário emita de forma simplificada o documento que garante ao produto brasileiro benefícios tarifários em 24 países. Além da vantagem econômica, o novo COD reduziu a circulação de papéis e pessoas, o que foi um avanço no período de pandemia.



▶ **Juliana Tormin,**
analista de Comércio Exterior do CIN/Fieg:
segurança e agilidade nos negócios

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO SELO ICC

Reconhecimento internacional: todo certificado de origem emitido pela entidade acreditada recebe o selo de qualidade internacional, garantindo maior reconhecimento internacional e rastreabilidade.

Segurança: os dados de certificados de origem emitidos com o selo de qualidade pelas entidades acreditadas são inseridos no site de verificação de certificados de origem da ICC/WCF. As autoridades aduaneiras e as entidades acreditadas podem verificar a autenticidade do certificado de origem, usando seu número de identificação e número de acreditação.

Rede global: com 56% do comércio

global sendo de produtos intermediários, os negócios dependem de um fornecimento eficiente. Em todos os países, as alfândegas e a comunidade empresarial podem contar com a rede global de entidades acreditadas que presta apoio fornecendo serviços de facilitação do comércio e documentação profissional.

Melhores negócios: para as entidades acreditadas, fazer parte da Cadeia de Acreditação de Certificados de Origem ajuda a reforçar e promover seu papel central como facilitadores de comércio e serviços. ■

(Com informações da CNI)

Leia mais
no Portal da
Indústria



SINDICATOS COM SEDE NO EDIFÍCIO PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Rua 200, Quadra 67-C, Lote 1/5, nº 1.121 – Setor Vila Nova, em frente à Casa da Indústria – Goiânia-GO, CEP: 74645-230

GERÊNCIA SINDICAL DA FIEG: Denise de Oliveira Resende - Telefone (062) 3224-9226

SINPROCIMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

Presidente: Marley Rocha

Fone: (62) 98458-9648

sinprocimento@gmail.com

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás

Presidente: Mário Arruda

Fone: (62) 3224-0121

sindirepa@fieg.com.br

SINDIAREIA

Sindicato das Empresas de Extração de Areia do Estado de Goiás

Presidente: Luiz Carlos Borges

Fone/Fax: (62) 3501-0062

sindiareia@fieg.com.br

SINDCEL

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás

Presidente: Célio Eustáquio de Moura

Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696

(62) 98625-4889

sindcel.go@gmail.com

SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

Presidente: Antônio Benedito dos Santos

Diretora executiva: Denise Resende

Fone/Fax: (62) 3224-9226 / 3224-4253

siaeg@siaeg.com.br

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

Presidente: Jerry Alexandre de Oliveira Paula

NOVO ENDEREÇO

Telefone: (62) 99968-4302.

siago@fieg.com.br

SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás

Presidente: Elvis Roberson

Fone/Fax: (62) 3225-6402

sindicalce@fieg.com.br

SINCAL

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás, Tocantins e DF

Presidente: Nilo Bernardino Gomes

Fone/Fax (62) 3223-6667

sincal@fieg.com.br

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás

Presidente: Leandro Luiz Stival Ferreira

Fone: (62) 3229-1187

sindicarnegoias@gmail.com

SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

Presidente: Emílio Carlos Bittar

Fone/Fax: (62) 3213-4900

sindcurtume@fieg.com.br

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

Presidente: José Luís Martin Abuli

Fone: (62) 98109-8608

sindigesso@fieg.com.br

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

Presidente: Jair José de Alcântara

Fone: (62) 3212-1135 / Fax 3212-8885

sindleite@terra.com.br

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

Presidente: Luiz Antônio Nogueira

Fone: (62) 3224-5405 / 98304-0013

simplago@fieg.com.br / simplago.go@gmail.com

SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás

Presidente: Marcos André Rodrigues de Siqueira

Fone: (62) 99104-7987

sindipao@fieg.com.br

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

Presidente: Eliton Rodrigues Fernandes

Telefone: (62) 98436-1724

simagran@fieg.com.br

SINCAFÉ

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás

Presidente: Jaques Jamil Silvério

Fone: (62) 3224-4253

sincafe@fieg.com.br

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

Presidente: José Divino Arruda

Fone: (62) 3225-8933 / 3212-3661 /

98235-1200

sinvest@fieg.com.br

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF

Presidente: Marcus Brandão Lima e Silva

Fone: (62) 3213-0378

sindibrita@fieg.com.br

SIEEG-DF

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal

Presidente: Luiz Antônio Vessani

Fone: (62) 3212-6092

sieeg@fieg.com.br

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

Presidente: Marcos Antônio do Carmo

Fone: (62) 3223-6515

sigego@fieg.com.br

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

Presidente: Silvío de Sousa Naves

simelgo@fieg.com.br

Fone/Fax: (62) 3224-4462

SINDQUÍMICA

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

Presidente: Jair José de Alcântara

Fone: (62) 3212-3794 e 98230-1812

sindquimica@gmail.com

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

Presidente: Nicolas Lima Paiva

Fone: (62) 99954-6101

sindmoveis@fieg.com.br

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

Presidente: Sérgio Scodro

Fone: (62) 3224-4253

sindtrigo@gmail.com

SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa

Presidente-Executivo:

André Luiz Baptista Lins Rocha

Fone: (62) 3274-3133

SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa

Presidente-Executivo:

André Luiz Baptista Lins Rocha

sifaeg@terra.com.br

Fone: (62) 3274-3133

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia

Presidente: Edilson Borges de Sousa

Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista

CEP 74180-160 - Goiânia - GO

Fone/Fax: (62) 3202-5567 e (62) 3088-0878

sinroupas@yahoo.com.br

SEDE ANÁPOLIS

Edifício Capitão Waldyr O'Dwyer

Rua JM-16, Quadra 52, Lote 22, Setor Sul Jamil

Miguel - Anápolis-GO - CEP 75124-200

Fone/Fax: (62) 3324-5768 / 3311-5565

E-mail: fieg.regional@fieg.com.br

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Presidente: Wilson de Oliveira

SINDALIMENTOS

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis

Presidente: Wilson de Oliveira

sindalimentos@fieg.com.br

SINDUSCON ANÁPOLIS

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

Presidente: Luiz Antônio Oliveira Rosa

sindusconaps@fieg.com.br

www.sindusconanapolis.com.br

SINDICER-GO

Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás

Presidente: Laerte Simão

Presidente executivo: Itair Nunes de Lima Jr.

sindicergo@fieg.com.br

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

Presidente: Luiza de Cássia Alencar Siqueira

siva@fieg.com.br

SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

Presidente: Marcelo Reis Perillo

Presidente-Executivo:

Marçal Henrique Soares

sindifargo@fieg.com.br

SIMMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

Presidente: Ian Moreira Silva

simmea@fieg.com.br

OUTROS ENDEREÇOS

SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

Presidente: Heitor de Oliveira Nato Neto

Rua Costa Gomes, nº 143 Jardim Marconal

CEP 75901-550 - Rio Verde - GO

Fone: (64) 98302-0427

simesgo1@hotmail.com

SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás

Presidente: Cezar Valmor Mortari

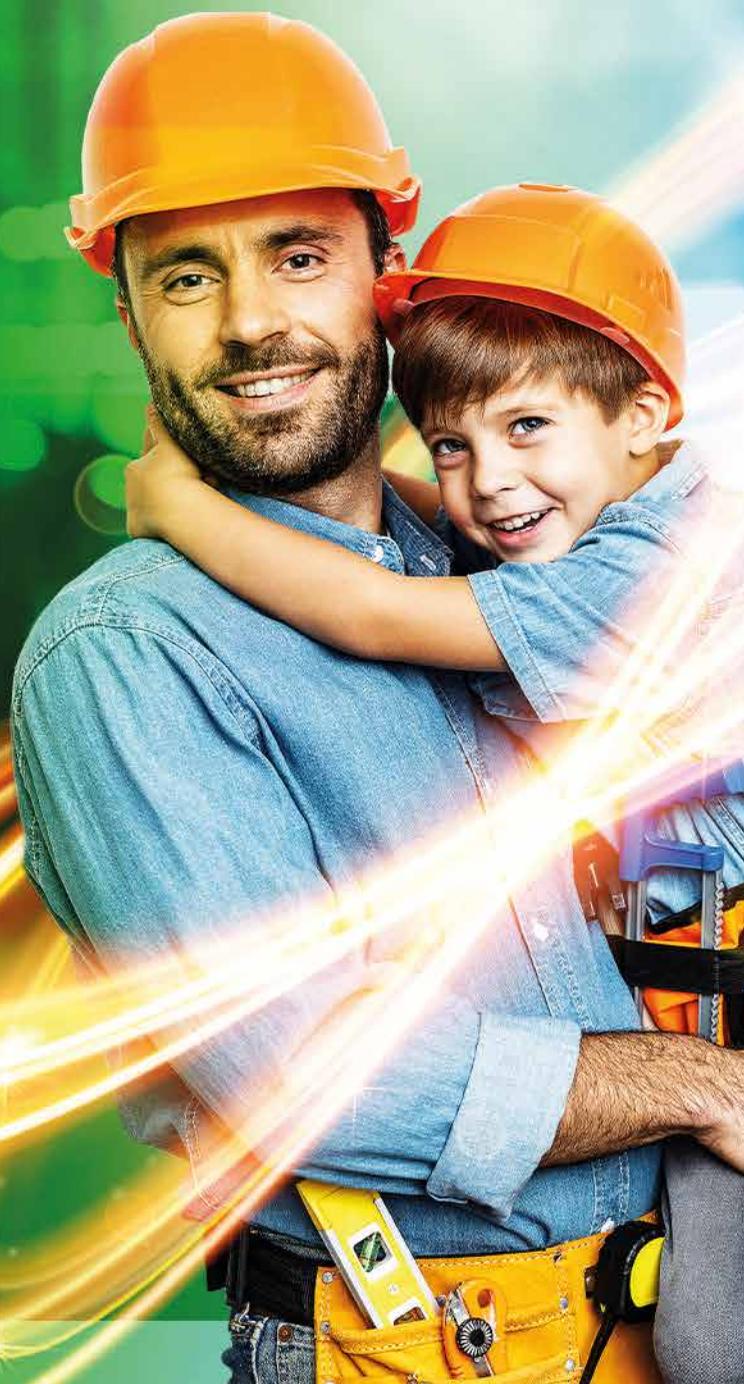
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste

CEP 74120-110 - Goiânia - GO

Fone: (62) 3095-5155

presidencia@sinduscongoias.com.br

**SAÚDE E
SEGURANÇA
PARA VOCÊ
CUIDAR
DE QUEM AMA**



SESI

PELO FUTURO DO TRABALHO

**JUNTO COM O SENAI,
A THAÍS TRAZ SOLUÇÕES
PRA SUA INDÚSTRIA.**



Thaís Santos
Consultora SENAI

SENAI 70 ANOS
FUTURO DESDE O COMEÇO

SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO



FORMANDO CAMPEÕES

senaigoias.com.br/futuros